

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

André Duarte Vilas Boas Varela

“Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo”

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2010

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

André Duarte Vilas Boas Varela

“Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo”

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2010

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

André Duarte Vilas Boas Varela

“Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo”

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa
como parte dos requisitos de obtenção do
grau de licenciado em Terapêutica da Fala.

Assinatura: _____

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

Sumário

Este trabalho surgiu a partir de um conhecimento prévio, através do contacto com o mundo profissional exterior à terapia da Fala, de que existiam poucos ou nenhuns instrumentos que facilitassem uma interacção entre os profissionais da educação (professores) e os Terapeutas da Fala. Assim procedeu-se à elaboração de um teste de rastreio com o intuito de auxiliar os professores a identificarem precocemente casos no âmbito das Perturbações da Linguagem e procederem ao seu encaminhamento.

Trata-se de um estudo descritivo simples. As características da população serviram de referência à realização deste estudo. Foi utilizada uma abordagem qualitativa pois este estudo teria como objectivo a obtenção de uma informação com particularidades qualitativas e não quantitativas.

Este estudo foi dividido em quatro momentos distintos, uma pré-entrevista individual com os professores, a aplicação do instrumento por parte dos professores, a aplicação da Gol-E por parte do investigador e uma pós-entrevista com os mesmos intervenientes no estudo.

No decorrer do estudo foi possível verificar que os professores possuíam uma opinião congruente em relação à maioria das perguntas realizadas na entrevista. Foi possível verificar quais as suas dificuldades no encaminhamento para a terapia da fala e a sua receptividade face ao T.R.P.L.

Quando finalizados verificou-se que é realmente necessário este tipo de instrumento por parte dos professores. As iniciativas desta origem são relevantes para as suas vidas profissionais e também para uma sinalização mais precoce de certos casos o que favorece um melhor desenvolvimento.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

Abstract

This work was born on a previous knowledge, thru contact with a Professional world outside of the Speech Pathology, that none f a few instruments existed that could help a interaction between education professionals and Speech Pathologists. Thus the construction of a survey test began, with the objective of helping professors to do an early identification cases in the field of Language Disorders and begin its guiding.

It is a simple descriptive study. The population characteristics were reference to the realization of this study. It was used an qualitative approach because this study had the objective the gathering of information with qualitative and not quantitative particularities.

This study was divided in four distinct moments, an early individual interview with the professors, the application of the instrument by the professors, the application of the Gol-E by the investigator as an after interview with the individuals involved in the study.

In the ongoing study it was possible to see that the professors had the same opinion about most of the questions of the interview. It was possible to verify theirs difficulties in guiding cases to the Speech Pathology area and their receptivity of the T.R.P.L.

When the study was finished we were able to verify that this kind of instrument is really necessary by the professors. This kind of initiative is relevant to their professional life and also to an early signaling of certain cases which helps the normal developments.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Este trabalho é dedicado aos professores e aos alunos. Que novas pontes se criem para
que os nossos objectivos sejam os mesmos.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Queria agradecer aos meus pais pois sem a formação que me deram nada disto tinha sido possível.

Queria agradecer à professora Vânia Peixoto cuja orientação foi sempre objectiva e motivadora.

Agradeço também ao professor Sérgio Lira pelos seus conselhos e paciência.

Um grande agradecimento à minha namorada que sempre foi uma fonte de apoio e inspiração.

E a todos os que me rodeiam por estarem presentes sempre que necessário.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Índice

Índice de Tabelas	10
Índice de Abreviaturas	11
I Introdução	12
II Fundamentação teórica	15
1-Linguagem.....	15
2 - Desenvolvimento da Linguagem	18
3 - Perturbações da linguagem.....	31
4 - Intervenção precoce	34
5 - Papel do professor no que diz respeito às Perturbações da Linguagem	35
III Metodologia.....	36
IV Apresentação e análise dos dados	44
1 - Pré-Entrevista	44
2 - Pós-Entrevista	46
V Conclusão	48
Bibliografia.....	51
Anexo I.....	53
Anexo II.....	54
Anexo III	55
Anexo IV	56

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Índice de Tabelas

Tabela nº 1 Resumo das Componentes da Linguagem	18
Tabela nº 2 Resumo do Desenvolvimento da Linguagem	25

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Índice de Abreviaturas

T.R.P.L.

14

I Introdução

Este trabalho surgiu a partir de um conhecimento prévio, através do contacto com o mundo profissional exterior à terapia da Fala, de que existiam poucos ou nenhuns instrumentos que facilitassem uma interacção entre os profissionais da educação (professores) e os Terapeutas da Fala. Assim, com o objectivo de colmatar esta lacuna, procedeu-se à elaboração de um teste de rastreio propositadamente para a aplicação, por parte dos professores, que visasse a assinalação de possíveis casos, dentro da área das Perturbações da Linguagem.

Seria então importante definir qual o objectivo real deste trabalho, tendo em conta todos os processos necessários para a construção de um instrumento, não descurando a viabilidade deste mesmo. Assim o tema proposto foi o de “Construção de um Instrumento para Professores: Despiste de Perturbações da Linguagem” sendo o objectivo deste o de verificar se, os professores do 1º e 2º ano de ensino, seriam capazes de colaborar no processo de rastreio de crianças com Perturbações da Linguagem.

A conexão entre o profissional de ensino e o terapeuta da fala é da mais extrema importância, para que possa existir uma intervenção adequada e assertiva. Mas muitas vezes esta é dificultada por factores externos (incompatibilidade de horários, incompatibilidade geográfica, questões logísticas) e factores internos (diferentes ideologias, problemas pessoais, diferentes áreas científicas). É de extrema importância que sejam criadas “pontes” de contacto com esses dois tipos de profissionais.

Sendo o profissional da educação um elemento importante na vida académica da criança, um dos modelos principais e o responsável pelo ensino, deverá estar atento a possíveis sinais indicadores de alterações no desenvolvimento cognitivo normal da criança, neste caso no desenvolvimento padrão da linguagem. Assim, seria de uma grande utilidade, que o professor tivesse à sua disposição um instrumento, simples e conciso, que lhe permitisse fazer uma avaliação precoce de um caso por si assinalado. Este tipo de rastreio iria dar segurança ao profissional, para que este procedesse a um encaminhamento para a área da Terapia da Fala, sendo ao mesmo tempo válido na área do responsável profissional.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

Trata-se de um estudo descritivo simples. As características da população serviram de referência à realização deste estudo.

Inicialmente, a ideia foi discutida com a orientadora responsável, Mestre Vânia Peixoto (Terapeuta da Fala), sobre a relevância da construção de um instrumento deste tipo. Após uma resposta positiva, procedeu-se à construção do instrumento e do manual de aplicação que o iria acompanhar. Este processo, esteve sempre sob a orientação da orientadora sendo criadas três versões do instrumento.

Após a finalização e sendo este um teste dirigido à população foram criados e enviados pedidos de autorização ao Director da Escola EB2,3 de Rio Tinto nº2, tendo em vista que a escola visada para o estudo seria a Escola EB1 da Boavista. Esta foi escolhida devido à existência de diferentes professores dos mesmos anos (dois professores do segundo ano e dois professores do primeiro ano) o que facilitaria a interacção individual e em grupo com estes profissionais, e a proximidade geográfica da residência do aluno (diminuindo custos e tempo gasto).

Recebidos os pedidos de autorização, com resposta positiva, foi pedida uma reunião com os quatro professores visados para que fosse pedida a sua colaboração neste estudo, discutida a sua disponibilidade em termos de horários e explicar que tipo de tarefa lhes era esperada. Foram então criados pedidos de autorização para os pais/encarregados de educação, descrevendo o tipo de estudo, os intervenientes e o local onde este iria ser realizado. Os pedidos de autorização foram entregues aos alunos utilizados neste estudo. No decorrer do processo foram encontradas algumas dificuldades:

A primeira, foi a da compatibilidade de horários com os professores e o aluno o que dificultou as reuniões previstas (tendo sido efectuadas devido a um esforço de ambas as partes);

Outra das dificuldades foi a possibilidade de os profissionais envolvidos (professores) estarem disponíveis para realizar tudo o que lhes era proposto (sendo inicialmente prevista a aplicação do Teste de Rastreio de Perturbações da Linguagem (T.R.P.L.) a 40 crianças, sendo apenas possível a aplicação a 5 crianças devido a incompatibilidades de ordem logística);

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

Um dos obstáculos presentes no processo foi o facto de o instrumento ter de ser construído a pensar nos professores e nas limitações que poderiam existir por não serem conhecedores da área de Terapia da Fala.

Este estudo permitiu conhecer diferentes modos de trabalho na área do ensino, assim como foi relevante no conhecimento das dificuldades existentes na interacção entre professores e Terapeutas da Fala. Foi também possível verificar que a construção deste tipo de instrumento em equipa (terapeuta da fala e professores) é importante para na sua eficácia.

O estudo ficou em aberto para o aperfeiçoamento do instrumento e um estudo da sua eficácia para que no futuro a sua validação e possível implementação seja uma realidade.

II Fundamentação teórica

1-Linguagem

“A linguagem está em todo o lado, como o ar que respiramos, ao serviço de um milhão de objectivos humanos.” (Miller,1981,p.vii cit in Castro e Gomes, 2000:19) . A linguagem rodeia-nos, sendo responsável pelo sucesso da nossa comunicação fornecendo-nos ferramentas que nos possibilitam sermos socialmente activos.

Mas o que é a linguagem?

Ao longo dos anos foram muitos os que tentaram definir a linguagem. Alguns providenciaram uma abordagem multidisciplinar; “ *A linguagem é o resultado de uma actividade nervosa complexa que permite a comunicação interindividual de estados psíquicos através da materialização de signos multimodais que simbolizam esses estados de acordo com uma convenção própria de uma comunidade linguística.* “(Lecours, 1979). Outros referiram-se a uma abordagem da linguagem como um sistema linguístico; “*Um sistema complexo e dinâmico de símbolos convencionados, usado em modalidades diversas para [o homem] comunicar e pensar.*” (A.S.H.A., 1983 cit in Sim-Sim, 1998:22).

Mas a diversidade nas definições da linguagem é tão vasta que seria quase impossível exemplificar todas. Apesar desta grande variedade é importante referir outros autores que definiram a linguagem, para que nos seja possível verificar o que tem em comum; “*A linguagem é uma capacidade específica da espécie humana para comunicar – principal e originariamente através da modalidade oral (acústica), mas também sob a modalidade escrita (visual) – utilizando um sistema de signos arbitrários (convencionais, sem relação necessária com o que estes representam)*” (Chèvrerie – Muller, 1997 cit in Lima, 2000: 23), “*...é um instrumento com o qual o homem dá forma ao seu pensamento e aos seus sentimentos, ao seu estado de animo, suas aspirações, seu querer e seu actuar, o instrumento mediante o qual exerce e recebe influencias, o cimento mais firme da sociedade humana*” (Hjemslev, 1943 cit in Lima, 2000: 23) e ainda “*...é um método exclusivamente humano e não instintivo de comunicar ideias, emoções e desejos por meio de um sistema de símbolos produzido de uma maneira deliberada*” (Sapir, 1922 cit in Lima, 2000: 23).

Todas estas definições tem diferenças entre elas, mas todas focam alguns pontos relevantes e sendo que entre estes se destacam o facto de a linguagem ser essencial ao ser humano e que é também uma característica específica deste.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

Tendo em conta estes aspectos deveremos perceber que a linguagem é um factor importante para a vida do ser humano como ser social pertencente a uma cultura será relevante compreender a linguagem e as suas vertentes constitutivas visto que esta é associada a uma especialização psicofisiológica e cognitiva do ser humano. (Faria *et al*, 1996:25).

Esta *“Tem de ser entendida... como objecto regulado por factores de desenvolvimento ou maturação de uma capacidade biológica para a linguagem, e, por outro lado, como objecto de conhecimento dos diferentes módulos gramaticais que compõem a faculdade de linguagem. Tem de ser entendida, também, no âmbito dos processos cognitivos directamente implicados na percepção, reconhecimento e compreensão de uma língua natural, ou no planeamento, programação e aplicação de estratégias para a produção da fala e do discurso. Tem de ser entendida(...)na relação de relativa autonomia e relativa dependência com outros módulos da cognição e do comportamento em geral.”* (Faria *et al*, 1996:25). Assim a explicação dos seus constituintes mais relevantes para a intervenção do Terapeuta da Fala é importante para que a sua compreensão seja facilitada e aplicação do conhecimento desses mesmos conceitos maximizada.

A linguagem pode ser dividida em Fonética, Fonologia, Morfologia, Léxico, Sintaxe, Semântica e Pragmática.

A Fonética pode-se descrever como a disciplina científica que estuda os sons da fala humana, o modo como esses mesmos sons são produzidos pelos locutores e como são percebidos pelos ouvintes. (Faria *et al*, 1996:115) *“As propriedades físicas dos sons utilizados na fala, a sua produção e percepção, definem as três grandes áreas em que a fonética tradicionalmente se subdivide: fonética acústica, articulatória e perceptiva, respectivamente.”* (Faria *et al*, 1996:117).

Deste modo pode-se dizer que a Fonética estuda a natureza física dos sons e com a sua produção não se centralizando no significado desses mesmos sons. *“Relacionada com esta área, encontramos a noção de traços distintivos: estes são os elementos fónicos últimos, capazes de opor numa mesma língua dois enunciados com sentido diferente. A análise dos traços distintivos dos fonemas nos seus aspectos mecânicos e acústicos constitui a fonética.”* (Lima, 2000: 35).

A Fonologia estuda a função dos ruídos da linguagem e tem como objectivo determinar as distinções fonéticas que tem valor diferencial e estabelecer para uma determinada língua a sistematização dos fonemas e dos erros prosódicos. No âmbito da fonologia a unidade de análise é o fonema (a unidade mais reduzida possível de identificar na cadeia falada) que está desprovida de significado isoladamente ganhando sentido quando em conjunto (e cujas realizações fonéticas são os fones). Os fonemas *“... distinguem-se*

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

entre si pelas propriedades sonoras que os caracterizam – os traços distintivos.” (Faria et al, 1996:173)

A Morfologia “...é o estudo das palavras segundo a sua classe...e as formas das palavras segundo as flexões devidas ao género, numero e conjugação.” (Lima, 2000: 36), estudando-as isoladamente da sua participação na frase. Quando falamos em morfologia pensamos na sua unidade de estudo, o morfema. Este entende-se como “...a unidade mínima de função, de distribuição e de significado de um código linguístico.” (Lima, 2000: 36)

O Léxico é o conjunto de palavras com valor na língua de uma comunidade ou de um indivíduo. (Faria et al, 1996:333)

A Sintaxe estuda a combinação e as relações das palavras dentro de uma frase para que a compreensão da sua totalidade seja eficaz. (Faria et al, 1996:333)

“O termo *Semântica* cobre uma grande variedade de questões relacionadas com o significado.” (Faria et al, 1996:333) (), por isso podemos dizer que a semântica trata da interpretação das expressões linguísticas, originando um conjunto de relações entre as entidades linguísticas e o meio que nos rodeia. “A descrição semântica permite atribuir a cada enunciado um sentido ou significado, estabelecendo correlações entre o dito e o pensado, e o referente com o mundo referenciado.” (Lima, 2000: 36)

A Pragmática refere-se à maneira como o indivíduo usa a linguagem com os outros, estudando as características da comunicação verbal que este exerce mas também da sua comunicação corporal ou gestual. “A pragmática diz respeito as características de uso da linguagem na interacção.” (Lima, 2000: 36). “Todo o falante reconhece, mais ou menos empiricamente, que sempre que codifica ou interpreta uma frase da sua língua faz uso de determinados conhecimentos que lhe são facultados pela situação em que a frase é usada, pois tem como dado adquirido que a comunicação linguística não existe fora de um contexto particular, motivado pela interacção social.” (Faria et al, 1996:383)

Fonologia	Tem como objectivo estudar a função dos ruídos da linguagem e determinar as distinções fonéticas que tem valor diferencial.
Fonética	Estuda os sons da fala humana, o modo como esses mesmos sons são produzidos pelos locutores e como são percebidos pelos ouvintes.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Semântica	Estuda a interpretação das expressões linguísticas, originando um conjunto de relações entre as entidades linguísticas e o meio que nos rodeia
Léxico	Refere-se ao conjunto de palavras com valor na língua de uma comunidade ou de um indivíduo.
Sintaxe	É a combinação e as relações das palavras dentro de uma frase
Morfologia	Diz respeito ao estudo das palavras segundo a sua classe e as formas das palavras segundo as flexões devidas ao género, numero e conjugação
Pragmática	Estuda a maneira como o indivíduo usa a linguagem com os outros

Tabela nº 1 Resumo das Componentes da Linguagem

2 - Desenvolvimento da Linguagem

A linguagem desenvolve-se no ser humano através de etapas, ocorrendo estas em simultâneo e também em períodos de tempo distintos (Lima, 2000: 71). Estes períodos de tempo, podem alterar ligeiramente de indivíduo para indivíduo, sendo que todos devem ocorrer para que exista uma aquisição da linguagem dentro da normalidade. As aquisições linguísticas devem ser consideradas tendo em conta o seu desenvolvimento cognitivo e sensorio motor. (Lima, 2000: 36). O conhecimento destas etapas é muito importante, pois permite localizar a criança no seu desenvolvimento, o que facilita uma possível intervenção e educação por parte dos professores adaptando-se assim as necessidades e limitações do indivíduo. Apesar disso, nenhuma das componentes da linguagem deve ser vista de forma isolada, existindo sempre a necessidade de ver a linguagem no seu todo, tendo sempre em conta as variáveis que podem influenciar a aquisição desta (escola, estimulação do meio ambiente, seio familiar).

“A pré-linguagem constitui um momento da aprendizagem linguística, durante a qual todas as estruturas neuropsicológicas e psicológicas se preparam para uma etapa que requer, a estes dois níveis, suficientes destrezas para assim prosseguir o percurso de apropriação de todas as nuances, em todos os níveis da linguagem.” (Lima, 2000: 73). A comunicação através do contacto ocular surge desde cedo na vida do indivíduo quando este o realiza com a mãe e seguidamente com os seus

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

parceiros sociais. Este tipo de comunicação é seguido por gestos silenciosos que podem ser precursores da produção vocal (Vihman, 1997 *cit in* Lima, 2000: 73). Tendo em atenção o contacto ocular e as expressões faciais assim como outros gestos subtis representativos de sentimentos ou intenções, a criança irá começar nesta fase a adquirir competências fulcrais para a aquisição de uma língua. Neste período de tempo as estruturas do indivíduo responsáveis pela vocalização irão sofrer uma maturação física. Será nesta fase que “... *a posição do trato vocal, controlo neuromuscular da língua, em conjugação com as funções comunicacionais, irá contribuir para a variação na produção vocal.*” (Lima, 2000: 74)

Podem então ser definidas cinco etapas no decorrer do período pré-linguístico. (Oller e Lynch, 1993 *cit in* Lima, 2000: 74).

A produção de vocalizações (0-2 meses) é um estágio de vocalizações reflexas. A fonação é normal embora os articuladores se encontrem imóveis. (Lima, 2000: 74) “*O choro é a primeira manifestação sonora produzida pelo bebé...*” (Sim-Sim, 1998:90). A duração e frequência do choro variam ao longo do dia e parecem revelar padrões diferentes, consoante se trata de fome dor ou birra. (Owens, 1998 *cit in* Sim-Sim, 1998:90)

Como consequência do choro o bebé recebe assistência e atenção, aprendendo assim a utilizar o choro para comunicar as suas necessidades aos que o rodeiam. (Sim-Sim, 1998:22).

A produção de sílabas arcaicas (1-4 meses), é o estágio onde se pode observar sequências fônicas constituídas por sílabas primitivas perceptíveis. Esta é uma fase de prazer para o indivíduo devido ao progressivo controlo da fonação. (Lima, 2000: 74)

No decorrer deste período de tempo o bebé consegue controlar os músculos da face e é então que surge o palreio e o riso sendo estes um passo significativo no processo de interação com os outros indivíduos do seu meio social (Lima, 2000: 90)

A etapa de balbúcio rudimentar (3- 8 meses) inclui sons ressonantes, São assim evidentes as diferenças dentro do nível da frequência e da intensidade. (Lima, 2000: 74) No que diz respeito ao seu repertório fônico existe a capacidade de produzir sons consonânticos com oclusivação aparecendo mais tarde as primeiras combinações de consoante-vogal. (Lima, 2000: 74)

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

Dentro da etapa de balbucio crónico (5-10 meses) aparecem então as primeiras sílabas consoante – vogal devidamente vocalizadas e formadas. O balbucio é reduplicado e posteriormente as produções silábicas iram-se diversificar. (Lima, 2000: 74)

Finalmente no que diz respeito ao balbucio misto (9-18 meses), este inicia-se quando existem palavras no interior do balbucio. Até aos 12-15 meses estas não possuem valor representativo não possuindo o estatuto de palavras. (Lima, 2000: 76)

“A palavra isolada que o bebe usa para pedir, rotular, chamar a atenção ou cumprimentar surge acompanhada do gesto ou do movimento para agarrar ou tocar no objecto ou na pessoa a que se refere. Posteriormente a criança serve-se de variações de entoação para lhe atribuir diferentes significações.” (Villiers & de Villiers, 1980 cit in Sim-Sim, 1998:155)

A etapa pré linguística é diferenciada das restantes pela dificuldade para a produção de elementos fonético-fonológicos da língua impedindo o aparecimento de um sistema lexical que sirva de referencia as realidades objectiváveis. (Lima, 2000: 76)

Após a fase pré-linguística surgem então as primeiras palavras referindo-se estas ao meio que rodeia um indivíduo estando estas mesmas ligadas a objectos a pessoas e animais sendo a afectividade um factor importante. (Lima, 2000: 77). Formam-se então os primeiros conjuntos de sílabas ou representações fonológicas do tipo CV.

Enquanto novas palavras se adquirem o sentido global das primeiras vai-se objectivando. (Lima, 2000: 77). Para que tal processo se realize é importante que a criança distinga o objecto do contexto, tenha a noção que um item lexical se refere ao mesmo objecto, saber que as características desse objecto são independentes dos contextos a que se aplicam e organizar mentalmente a relação dos objectos no espaço. (Lima, 2000: 77)

A criança encontra-se constantemente em reestruturação lexical à medida que novas palavras vão sendo introduzidas no seu sistema semântico dependendo da extensão deste e com que medida se expande. (Lima, 2000: 77) O estatuto de familiaridade das palavras depende da regularidade com que são usadas, a carga emocional que possuem e a que idade foram adquiridas.

“Aparece frequentemente uma etapa de transição entre este período e aquele onde surgem expressões formadas por várias palavras. Emitem-se...aí, seqüências de duas

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

ou três palavras com claros limites de entoação...com pausas entre elas.” (Lima, 2000: 79).

A nível da morfossintaxe, a criança começa a utilizar palavras com sentido de frase. Esta fase do desenvolvimento é chamada de período holofrástico, onde uma só palavra contém o conteúdo de uma frase e o significado depende do contexto em que a palavra foi pronunciada. (Sim-Sim, 1998:155)

O discurso holofrástico salienta um nível de domínio lexical o que corresponde às primeiras manifestações do que virá a ser um futuro conhecimento sintáctico o que se baseia na combinação de palavras de acordo com certas regras de formatação frásica. (Sim-Sim, 1998:155)

O indivíduo é depois confrontado com a associação de duas ou mais palavras num só enunciado, que acontece por volta dos 2-3 anos de idade (Lima, 2000: 79). *“Ela consoma então o primeiro passo de um longo caminho de desenvolvimento num mundo verbal já não apenas composto de palavras «omnipotentes.”* (Lima, 2000: 79)

É nesta fase que a criança começa a juntar palavras no sentido de formar frases simples. Este período implica que a criança se aperceba que estas palavras podem ser modificadas através de processos flexionais obedecendo estas a regras próprios. (Sim-Sim, 1998:154) Isto exige que o indivíduo conheça regras de dependência estrutural e a capacidade de manipular sequências de palavras curtas evoluindo de extensão ao longo do tempo obrigando ao recurso a processos cognitivos cada vez mais sofisticados. (Sim-Sim, 1998:154)

O aumento de palavras na estrutura de uma frase usando sufixos flexionais é uma etapa evidente da expansão do conhecimento sintáctico da criança, tanto em regras de combinação de palavras e no domínio morfológico. (Sim-Sim, 1998:157).

Não é possível especificar quando termina a aprendizagem da morfossintaxe. Alguns autores dizem que a aprendizagem conclui aos 6 ou 7 anos de idade, enquanto outros dizem que a aprendizagem apenas termina na puberdade. (Lima, 2000: 82)

A nível do desenvolvimento da componente fonológica é possível verificar que desde cedo que as crianças demonstram serem capazes de diferenciar os sons da linguagem assim como emitir sons de carácter expressivo indispensáveis a sua sobrevivência (Lima, 2000: 83)

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

Por volta dos dois meses de idade o bebé produz variados sinais embora só por volta dos nove meses é que a criança começa a utilizar gestos e vocalizações com intencionalidade comunicativa (Wetherby e tal, 1998 *cit in* Peixoto, 2007: 32)

Até que a criança consiga articular fonemas ajustados à sociedade que o rodeia (o que se verifica entre os 10-12 meses) esta irá percorrer um percurso de ensaios articulatórios (Lima, 2000: 83) As vocalizações de todos os indivíduos seguem assim um padrão comum de desenvolvimento, independentemente da com unidade linguística que os rodeia.

As vocalizações podem ser agrupadas em duas categorias gerais (Stoel- Gammon, 1998 *cit in* Peixoto, 2007: 33) vocalizações reflexivas (respostas automáticas ao estado físico da criança) e vocalizações não reflexivas (sons guturais, lalação, gritos de alegria, etc.). (Peixoto, 2007: 33)

Inicialmente só os familiares compreendem as palavras da criança e só por volta dos 18 meses de idade, dado um súbito desenvolvimento do repertório fonético, qualidade e quantidade das palavras produzidas, as pessoas desconhecidas começam a compreender a criança. (Peixoto, 2007: 33)

É também nesta altura que começa a aparecer a combinação de palavras. Stoel – Gammon (1998) disse que este processo leva a que aos 24 meses a criança tenha um vocabulário médio de 300/350 palavras e que faça combinações destas mesmas. (*cit in* Peixoto, 2007: 33)

Quando existe a formação das primeiras frases o aspecto fonológico torna-se constante e organiza-se num conjunto articulado que tem como base as particularidades da língua alvo. (Lima, 2000: 83)

No que diz respeito à aquisição da componente fonológica existem diversas opiniões. Gesell diz que esta deveria estar concluída aos 5 anos de idade, Ingram (1976) é da opinião que deveria ser aos 6 e outros defendem que a idade limite seria aos 7 anos. Outros defendem que “...*aquisição da Fonologia é relativamente precoce no processo de desenvolvimento da linguagem, apresentando-se razoavelmente consolidada por volta dos 4-5 anos...*” (Lima, 2008: 11). Embora entre todos existe a linha comum de que o meio desempenha um papel fundamental. (Lima, 2000: 84)

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

Ingram (1976) disse que o desenvolvimento fonológico seria uma perda progressiva de processos de simplificação existentes em todas as crianças, e que em vez da aquisição progressiva dos diversos fonemas isoladamente, o desenvolvimento teria um carácter eliminativo no sentido que uma criança estaria mais desenvolvida quando se tivesse libertado de todos os processos. (processos relativos à estrutura da fala, processos de assimilação, processos de substituição e processos gerais). (*cit in* Lima, 2000: 89)

O desenvolvimento vocal pré-linguístico é uma das etapas fundamentais no desenvolvimento comunicativo e alterações nesta fase podem ser um sinal indicador de alteração do desenvolvimento. (Stoel-Gammon, 1998; McCathren e tal, 1996, 1999; Yoder e tal, 2004 *cit in* Peixoto, 2007: 33)

No decorrer do desenvolvimento da linguagem, o desenvolvimento da pragmática, as maiores dificuldades encontram-se no facto da sua incapacidade de se colocar no papel do interlocutor. No que diz respeito a esta componente vemos o acto comunicativo como princípio básico da comunicação que é composta por três componentes: intenção (ilocução), função (perlocução) e proposição (locução). (Austin, 1962, in Baumgart & Helmstetter, 1996 *cit in* Peixoto, 2007: 21).

Podemos identificar três períodos principais no desenvolvimento da comunicação; a fase perlocucionária (ocorrendo desde o nascimento até aos nove meses de idade), fase ilocucionária (onde a criança começa a utilizar gestos e sons verbais para comunicar intencionalmente.) e a fase locucionária (ocorrendo por volta dos 12/13 meses de idade onde a criança comunica intencionalmente através de palavras). (Peixoto, 2007: 21)

Bruner (1981) refere que existem três funções pragmáticas que se desenvolvem antes do ano de idade. A regulação comportamental onde um indivíduo regula o comportamento do outro para pedir ou recusar; interacção social recíproca, existindo a intenção de dirigir a atenção do outro para si mesmo com um objectivo social; e a atenção conjunta de maneira a dirigir a atenção de outro indivíduo para comentar objectos e acções. (*cit in* Peixoto, 2007: 21)

No decorrer do desenvolvimento pré linguístico é esperado que a criança seja capaz de usar este conjunto de comportamentos pragmáticos. (livro de perturbações da comunicação pg 23) O não uso destes comportamentos é um sinal de uma alteração no desenvolvimento comunicativo. (McCathren e tal, 1996 *cit in* Peixoto, 2007: 23).

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Após os 6-7 anos a capacidade da criança para diferenciar entra a sua percepção e a do outro irá facilitar uma maior maturação a nível pragmático. (Lima, 2000: 92)

	Linguagem Receptiva	Linguagem Expressiva	Competências Sociais
1º mês de vida	<ul style="list-style-type: none"> •Assusta-se perante barulhos altos •Dão sinal de detectar um estímulo sonoro através do piscar/arregalar de olhos, mudança de expressão facial ou movimentos corporais •Aumenta ou diminui a velocidade de sucção em resposta a novos sons ou mudança nos sons já existentes •Vira a cabeça em direcção a um falante ou som •Pára de chorar quando alguém fala para ele 	<p>Chora, dando conhecimento das suas necessidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Olha para a face de pessoas que estão muito perto •Aconchega-se no pescoço dos pais quando pegam nele ao colo na posição de pé •Aconchega-se no peito dos pais quando pegado ao colo na horizontal nos braços dos pais •Segue a cara das pessoas quando esta se move de um lado para o outro
1M – 3M	<p>Acalma-se como resposta a sons e vozes</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Inicia a vocalização de sons vocálicos, também designado por arrulhar •Começa a vocalizar como resposta ao interlocutor •Chora, muitas vezes no final da tarde ou quando 	<ul style="list-style-type: none"> •Sorri em resposta ao interlocutor •Segue a cara das pessoas quando esta se move de um lado para o outro e para cima e para baixo

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

		<p>sobre-estimulado</p> <ul style="list-style-type: none"> •Chora de forma diferenciada para fome, zanga, desconforto e outras necessidades 	
4-5M	<ul style="list-style-type: none"> •Olha directamente para o seu interlocutor •Olha à procura de fonte de novos sons ou interlocutores •Repara em brinquedos que fazem sons 	<ul style="list-style-type: none"> •Vocaliza de forma responsiva para outra pessoa •Sorri e gargalha alto •Varia o tom vocal e entoação 	<ul style="list-style-type: none"> •Sorri prontamente para as pessoas no seu meio ambiente •Responde de modo diferenciado aos cuidadores e estranhos
6-8M	<ul style="list-style-type: none"> •Mostra reconhecer o seu próprio nome •Reconhece palavras associadas a gestos físicos (tal como <i>Olá</i>) respondendo através do gesto apropriado (<i>acenar</i>) •Quando ouve <i>pai</i> e <i>mãe</i> olha de forma apropriada para o parente respectivo 	<ul style="list-style-type: none"> •Acrescenta consoantes às vocalizações – Balbucio •Imita acções e sons familiares •Vocaliza prontamente para a outra pessoa 	<ul style="list-style-type: none"> •Mostra consciência ou ansiedade face a estranhos •Escuta músicas e canções •Senta-se sem suporte e brinca com os brinquedos
9 – 11M	<ul style="list-style-type: none"> •Pára por momentos o seu comportamento quando repreendido com <i>Não!</i> •Olha para os diferentes membros familiares quando estes são 	<ul style="list-style-type: none"> •Balbucio com diferentes consoantes, incluindo m, n, t, d, b, p (formando sílabas - Lalação) •Começa a introduzir uma entoação 	<ul style="list-style-type: none"> •Joga ao <i>cu-cu</i> e <i>galinha põe o ovo</i> •Partilha um foco de atenção conjunto com outra pessoa •Dirige a atenção do outro puxando-o,

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

	<p>nomeados</p> <ul style="list-style-type: none"> •Olha quando chamam pelo seu nome •Compreende o apontar do adulto, dirigindo a sua atenção a sua atenção para o objecto ou pessoa apontado •Olha para um objecto ou dois quando estes são nomeados •<i>Bate palmas e diz adeus</i> por comando 	<p>semelhante às frases nas suas produções, iniciando o período de <i>Jargon</i></p> <ul style="list-style-type: none"> •Aponta para objectos ou eventos que lhe interessam •Verbaliza uma rotina social tal como <i>Olá e Adeus</i> •Diz <i>Papá</i> quando lhe pedem para repetir a palavra 	<p>empurrando, ou mesmo apontando</p>
12–14 M	<ul style="list-style-type: none"> •Dá um objecto a pedido •Segue comandos simples e contextuais tais como <i>atira a bola</i> ou <i>pega nos sapatos</i> •Olha ou aponta para os objectos nomeados •Compreende diversas palavras, particularmente relacionadas com pessoas, objectos comuns, comida e bebidas 	<ul style="list-style-type: none"> •Aponta para os objectos desejados •Diz <i>acabou</i> e pede <i>mais</i> •Imita algumas palavras •Aumenta o uso de produções com entoação semelhante a frases no <i>jargon</i> •Usa entre 3 a 20 palavras isoladas, especialmente sons com valor de palavra, nomes de animais e onomatopeias •Protesta através do abanar de cabeça ou 	<ul style="list-style-type: none"> •Dá atenção ao discurso dos outros, estabelecendo contacto ocular, falando/repetindo a palavra proferida

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

		afastando-se	
15- 18M	<ul style="list-style-type: none"> •Compreende <i>dentro</i> e <i>em cima</i> •Aponta para uma ou duas partes do corpo •Tem um vocabulário passivo bem mais alargado do que o seu vocabulário activo 	<ul style="list-style-type: none"> •Diz mais palavras cada mês, mas simultaneamente pode “perder” algumas palavras, à medida que outras vão surgindo •Usa formas imaturas para algumas palavras, tais como <i>popó</i> para carro •Podem usar palavras de forma idiossincrática •Tenta imitar sons ambientais – onomatopeias •Diz <i>Não</i> a alguns pedidos 	<ul style="list-style-type: none"> •Sorri quando completa uma tarefa com sucesso •Regista quando os pais dizem <i>Não</i> continuando, muitas vezes com a actividade proibida de qualquer das formas
18- 24M	<ul style="list-style-type: none"> Aponta para 5 partes do corpo •Abana a cabeça para responder a perguntas do tipo Sim-Não •Compreende cerca de 300 palavras •Escuta enquanto imagens são nomeadas •Segue comandos de 2 passos (pega nos sapatos e traz à mamã) 	<ul style="list-style-type: none"> Diz cerca de 50 palavras •Nomeia objectos familiares •Junta duas palavras, com valor de frase •Usa o nome próprio para se referir a ele •Produz palavras do tipo CVC •Usa comandos do tipo <i>Anda!</i> 	Envolve-se no jogo de faz de conta (falar ao telefone, dar de comer ao bebé)
2A-2A	<ul style="list-style-type: none"> •Compreende conceitos 	<ul style="list-style-type: none"> •Produz cerca de 200 	Canta canções

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

5M	<p>como <i>um e todos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> •Compreende cerca de 500 palavras •Compreende conceitos como <i>grande e pequeno</i> 	<p>palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> •Omite algumas consoantes finais •Substitui algumas consoantes (/l/; /r/) e reduz grupos consonânticos •Começa a fazer e a responder a perguntas do tipo <i>O quê e Onde</i> •Usa alguns plurais regulares •Faz perguntas básicas, mas usualmente através da entoação adequada, e não com a gramática adequada •Pede ajuda quando necessita •São compreendidos por estranhos, pelo menos metade das vezes •Começa a usar possessivos como <i>meu</i> 	familiares com o adulto
2A6M-3A	<ul style="list-style-type: none"> •Compreende cerca de 900 palavras •Aponta para figuras de objectos comuns descritos pelo seu uso – identificação indirecta (o que mantém a comida 	<ul style="list-style-type: none"> •Produz cerca de 500 palavras •Conhece pronomes na 3ª pessoa (ele, ela, dele, dela...) •Diz se é um rapaz ou uma rapariga 	<ul style="list-style-type: none"> •Começa a falar de experiências e acontecimentos passadas •Descreve o que está a fazer enquanto brinca ou está envolvido numa

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

	fria – e aponta para o frigorífico)	<ul style="list-style-type: none"> •Articula claramente <i>p, n, m, d, t,</i> •Usa pronomes <i>eu, tu, meu</i> •Faz frases usando a negação 	actividade
3A-3A5M	<ul style="list-style-type: none"> •Compreende cerca de 1200 palavras •Responde a dois comandos não relacionados (põe o livro na mesa e vai buscar os teus sapatos) 	<ul style="list-style-type: none"> •Diz cerca de 800 palavras •Conta automaticamente até 5 •Nomeia as cores primárias •Usa frases no passado •Responde a perguntas simples do tipo <i>Qual, Quem, Porquê e Quantos?</i> •Começa a perguntas <i>Porquê?</i> De forma incessante •Usa as consoantes finais a maior parte do tempo 	<ul style="list-style-type: none"> •Usa interacções complexas através da fala com outras crianças, tais como negociar papéis quando brincam ao faz de conta
3A6M-4A	<ul style="list-style-type: none"> •Compreende cerca de 1500-2000 palavras •Compreende <i>à frente e atrás</i> •Responde a comandos de três passos 	<ul style="list-style-type: none"> •Conta objectos até 5 •Diz a própria idade e o seu nome •Normalmente é compreendido, mesmo por estranhos •Faz analogias verbais simples (<i>O pai é um</i> 	<ul style="list-style-type: none"> •Repete rimas e canções •Agrupa objectos em categorias, mas pode não ser capaz de nomear as categorias •Reconhece quando uma informação está incorrecta e protesta

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

		<p><i>homem, a mamã é uma _____)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> •É capaz de articular adequadamente K/g/f/... •Descreve como os objectos funcionam 	<p>verbalmente</p> <ul style="list-style-type: none"> •Organiza jogos de faz de conta
4A-5A	<ul style="list-style-type: none"> •Compreende 2000-2.800 palavras •Compreende <i>entre, em cima, em baixo, acima, no fundo, pesado, leve, alto baixo...</i> •Identifica <i>1, /último e do meio</i> •Compreende as estações do ano, e o que fazer/características de cada uma •Presta atenção a uma pequena história e responde a questões simples acerca da história 	<ul style="list-style-type: none"> •Produz cerca de 1500-2000 palavras •Articula com dificuldade grupos consonânticos •Usa plurais irregulares •Joga com as palavras e cria as suas próprias rimas •Conta histórias familiares, sem a pista de imagens •Cria frases complexas (coordenadas e subordinadas) •Faz poucas omissões e substituições de consoantes •Usa possessivos consistentemente 	<ul style="list-style-type: none"> •Fala acerca dos seus próprios sentimentos •Usa expressões sociais comuns (<i>não me interessa</i>) •Usa imagens para “ler” uma história Conta histórias relacionadas com um tópico •Procura respostas para questões significativas, tais como <i>Porquê que isto aconteceu?</i>

Tabela nº 2 : Resumo do desenvolvimento da linguagem

Feldman, W. (2007) *The parent’s guide to speech and language problems*. EUA: McGraw Hill

3 - Perturbações da linguagem

A linguagem, como sendo um aspecto importante do ser humano e relevante para a sua construção como ser social, deve ter um desenvolvimento padrão. Mas esse mesmo desenvolvimento está sujeito a alterações que podem comprometer uma progressão normal. Existem factores que podem alterar a evolução da linguagem como os orgânicos e os psicológicos. (Del Rio e Vilaseca, 1994 *cit in* Lima, 2000: 92) Este tipo de factores afecta a qualidade e a quantidade de interacções em contextos como a família e a escola minimizando o máximo do desenvolvimento linguístico. (Lima, 2000: 145)

É por isso importante saber quais os vectores que podem definir um quadro como patológico. Esses factores podem ser sintomáticos (disfonias, afasias), topográficos (surdez, disglorias), funcionais (problemas motores, visuais), etiológicos gerais (genéticos, traumáticos) e temporais (altura em que a alteração surge). (Peña – Casanova, 1994 *cit in* Lima, 2000: 148)

A normalidade do desenvolvimento da linguagem, pode ser alterada por um factor isoladamente ou vários, podendo existir uma ligação intrínseca entre eles ou não. Este tipo de alteração faz com que uma nova realidade surja no desenvolvimento promovendo um desvio em direcção à patologia. Como tal, a vida do indivíduo vai ser modificada, fazendo com que todo o seu contexto familiar, social e pessoal, se altere obrigando a uma adaptação a uma nova realidade.

Como consequência das alterações no desenvolvimento normal da linguagem surgem as respectivas perturbações.

Segundo Shonkoff e tal (2000) é durante a infância que se define a perturbação da linguagem, como uma limitação significativa na habilidade linguística, indicada por uma performance pobre em testes de linguagem. (*cit in* Peixoto, 2007: 55).

As perturbações da linguagem podem envolver variadas áreas, envolvendo dificuldades com a sintaxe, semântica, fonologia, morfologia e pragmática. Os problemas de linguagem e fala podem existir em simultâneo ou de uma forma isolada. (Nelson, 2006 *cit in* Peixoto, 2007: 55)

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

A American Speech-Language-Hearing Association (ASHA) define Perturbações da linguagem como uma alteração na compreensão e/ou uso de um sistema simbólico, escrito ou falado. (Paul, 2007: 3)

Segundo o DSM – IV – TR (American Psychiatric Association, 2002) as perturbações da comunicação inclui : perturbação da linguagem expressiva, perturbação mista da linguagem receptiva-expressiva, perturbação fonológica, gaguez e perturbação da comunicação sem outra especificação. (*cit in* Peixoto, 2007: 58)

Ao longo dos tempos foram estabelecidos modelos das Perturbações da Linguagem na criança. Este tipo de modelos ajuda os profissionais a terem conhecimento das várias teorias sobre as origens deste tipo de perturbação.

Ao observar este tipo de patologia, do ponto de vista do Modelo de Sistemas, significa que o profissional não assume que todos os problemas comunicativos apenas estejam na criança, mas que estes existem devido à relação com os seus parceiros sociais (Paul, 2007: 12), o que significa que nem todas as alterações devem ocorrer na criança mas também no meio que a rodeia. (Nelson, 1998; Prizant & Wetherby, 2005 *cit in* Paul, 2007: 12).

Este tipo de modelo revela a sua importância, na decisão do que o que constitui uma perturbação da linguagem, assim como se apresenta como uma perspectiva importante na intervenção em pacientes com perturbações severas ou profundas (Paul, 2007: 13) visto a importância que o meio que os rodeia apresenta.

O modelo categórico tem como perspectiva a organização das perturbações da linguagem, com base nos síndromes que o indivíduo apresenta, sendo no seu âmago um modelo médico. (Paul, 2007: 13).

Esta vertente, é uma maneira fácil e intuitiva de identificar o tipo de problemas que o indivíduo apresenta e rapidamente sumariza, como é que uma criança é diferente da outra. Esse tipo de categorização é também importante, para que a criança se qualifique para serviços, escolas e outras entidades. (Paul, 2007: 13)

A vertente respectiva ao Modelo de Perturbações Específicas diz-nos que os indivíduos, com perturbações da linguagem, diferem de um tipo de habilidades cognitivas para outras habilidades. A ideia deste modelo é de que se deve ensinar alternativas ao

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

indivíduo remediando ou trabalhando o contexto circundante de uma habilidade afectada. (Paul, 2007: 14)

O Modelo Descritivo – Desenvolvimental dedica-se à descrição em detalhe o nível linguístico funcional e a sua comunicação em contextos sociais, ou seja este tipo de modelo descreve a performance linguística do indivíduo. (Paul, 2007: 18)

Os pontos que este modelo foca são;

O primeiro diz que não é sempre possível conhecer a causa da perturbação;

O segundo diz que a informação mais importante a recolher junto da criança (ou responsáveis), é o perfil linguístico detalhado, visando todas as áreas relevantes do funcionamento da linguagem;

O terceiro refere que a melhor maneira de decidir o que a criança deve aprender, a seguir no programa de intervenção, é determinar onde esta se encontra no processo normal de desenvolvimento e qual será a próxima fase. (Paul, 2007: 18)

É importante referir que para intervenção clínica e o trabalho que exige o modelo descritivo-desenvolvimental parece ser o mais adequado. (Paul, 2007: 21)

Para que este tipo de perturbação seja sinalizada e controlada, numa fase inicial do seu desenvolvimento, é necessário que exista uma detecção e intervenção precoce.

Gerber (1998) diz que é evidente que a detecção precoce de perturbações com consequências sobre a comunicação, pode levar a diminuição da sua severidade. (Rebelo e Vital, 2006: 74)

Investigações sugerem que, a experiencia precoce, tem um grande impacto no desenvolvimento humano e que intervir precocemente, pode prevenir e reverter problemas desenvolvimentais em crianças de alto risco. (Feldman, 2004; Guralnick, 2005; Nelson e tal, 2006 *cit in* Peixoto, 2007: 65)

Mausner (1990) diz que seria melhor que muitas doenças fossem detectadas no decurso de uma vigilância regular, em vez de serem referidas por pacientes preocupados com os seus sintomas. (Rebelo e Vital, 2006: 74)

4 - Intervenção precoce

A intervenção precoce é definida como “(...) uma medida de apoio integrado, centrado na criança e na família, mediante acções de natureza, preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da acção social, com vista a:

1. Assegurar condições facilitadoras do desenvolvimento da criança com deficiência ou em risco de atraso grave do desenvolvimento;
2. Potenciar a melhoria das interacções familiares;
3. Reforçar as competências familiares como suporte da sua progressiva capacitação e autonomia face à problemática da deficiência. “ (Despacho-Conjunto Nº 891/99, de 10 de Outubro)

A intervenção precoce implica uma interacção entre várias áreas e entidades indo de encontro as necessidades desenvolvimentais da criança. Isto é feito com o objectivo de prevenir ou minimizar as limitações do indivíduo.

Os programas de Intervenção Precoce podem ser conceptualizados dentro de três níveis de prevenção (Simeonsson, 1991, in Feldman 2004; Blackman 2003; Sameroff, Fiese & Upshur in Shonkoff e tal, 1990 *cit in* Peixoto, 2007: 81);

- i) a prevenção primária (implicando a oferta de serviços a um maior grupo de indivíduos, de modo a prevenir condições que envolvam tratamento.);
- ii) prevenção secundária (envolvendo a oferta de serviços quando uma condição já foi identificada mas ainda não se manifestaram sintomas);
- III) a prevenção terciária (o próprio tratamento). (Peixoto, 2007: 82)

Um princípio fundamental da Intervenção Precoce é a sua perspectiva holística implicando esta a coordenação e comunicação entre os vários intervenientes. (Peixoto, 2007: 85) Para que a eficácia dos vários profissionais seja aumentada o trabalho em equipa deve estar sempre presente em todas as etapas começando na avaliação. (Peixoto, 2007: 85)

A avaliação de forma interdisciplinar assegura que a criança receba um serviço completo adaptado as suas características individuais colocando a família como membro participativo desse processo para que objectivos específicos possam ser atingidos. (Guralnick, 2005; Wolraich, Gurwitch, Bruder & Knight, 2005 *cit in* Peixoto, 2007: 85)

5 - Papel do professor no que diz respeito às Perturbações da Linguagem

Visto que a intervenção precoce é fundamental na detecção de perturbações da linguagem, deve-se ter em conta que o profissional que mais tempo passa com a criança é o professor. Logo será este que em melhor posição se encontra para fazer uma sinalização do caso. A relação que o professor tem com a criança é importante num ponto de vista interventivo, pois apesar de este se encontrar em contacto com a criança durante um longo período de tempo, não está dependente de laços afectivos típicos da relação parental.

“Acreditamos, também, que a principal preocupação de qualquer professor deveria ser o desenvolvimento do potencial criativo de todos os alunos; para tal o desenvolvimento da linguagem é um pilar fundamental.” (Sim-Sim, 1998:31).

Sendo os professores membros importantes no desenvolvimento do individuo como ser social estes são *“(...) uma peça fundamental como configuradores de praticas de gestão curricular que sejam indutoras de mudança e de melhoria da qualidade da educação.”* (Leite, C. e Gomes, L. ,2001: 6).

Deste modo este tipo de profissional é o que está mais apto a sinalizar as dificuldades da criança e após isso adequar (em equipa) novas práticas de ensino. Para que exista uma maior segurança na sinalização de casos é relevante que existam instrumentos capaz de apoiar o professor e fazer com que a sua interacção com o Terapeuta da Fala ou outros profissionais. Como diz Ana Cristina (Rebelo e Vital, 2006: 74) *“...tanto quanto se sabe, não existem questionários de observação da linguagem destinados a ajudar o professor na detecção precoce.”* (Rebelo e Vital, 2006: 74)

Por isso é necessário que seja efectuada a construção de um questionário para os professores e que esta seja feita em conjunto realçando as necessidades e capacidades de cada área, para que a sinalização seja efectuada objectivamente.

III Metodologia

Este estudo foi realizado na EB1 da Boavista que pertence ao Agrupamento Vertical de Escolas de Rio Tinto Nº2 localizada na Freguesia de Rio Tinto. A parte teórica do estudo foi iniciada a 13 de Outubro de 2009 e finalizada a 28 de Julho de 2010. A componente prática foi iniciada a 20 de Abril de 2010 e finalizada a 20 de Maio de 2010.

O tipo de estudo realizado foi do tipo descritivo simples. Este pode-se entender como um estudo que “...*consiste em descrever simplesmente um fenómeno ou um conceito relativo a uma população de maneira a estabelecer as características de uma população ou de uma amostra desta.*” (Fortin, 2009: 163) Os estudos descritivos direccionam-se para a observação de um fenómeno em particular, sendo assim mais objectivos do que os estudos exploratórios-descritivos. (Fortin, 2009: 162) Sendo que a pergunta de partida também era do foro objectivo, este tipo de estudo foi encarado como o mais adequado.

No decorrer deste processo foi utilizada uma abordagem qualitativa pois este estudo teria como objectivo a obtenção de uma informação com particularidades qualitativas e não quantitativas. Neste tipo de abordagem “*Uma amostra grande tamanho é de evitar(...)porque gera um enorme amontoado de dados difícil de analisar.*” (Fortin, 2009: 156)

Assim a população do estudo foi constituída por quatro professores. Visto que a população era de número reduzido a amostra foi igual, tendo sido escolhida de forma accidental (pois eram os professores disponíveis de momento). Este método tem a vantagem de ser barato, fácil e rápido. (Hill e Hill, 2000:49). Não foi possível a utilização de outro tipo de método devido aos professores terem os seus próprios horários e actividades profissionais a realizar durante o decorrer do estudo.

Para que o estudo pudesse ser realizado foram feitos dois tipos de autorizações:

A primeira foi construída tendo em vista o pedido de permissão (Anexo I), para realizar o estudo, por parte do Órgão de Gestão do Agrupamento Vertical de Escolas de Rio Tinto Nº. 2, da qual a EB1 da Boavista fazia parte. Este tipo de autorização foi um consentimento livre e esclarecido. Um consentimento para ser legal, deve ser obtido de

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

forma livre e esclarecida (Código Civil do Quebec, 1994, Cap 6.4, artg 10). “*Para que este seja esclarecido, a lei estabelece o dever da informação. A informação é a transmissão dos elementos essenciais à participação dos sujeitos.*” Fortin, 2009: 120) No consentimento foi transmitida informações sobre a identidade do investigador, estudo que se pretendia fazer, o espaço de tempo em que este iria ocorrer e quais os seus objectivos.

Quando a resposta ao pedido foi obtida e se verificou como positiva, foi criado outro tipo de autorização (Anexo I) sendo esta dirigida aos encarregados de educação das crianças utilizadas no estudo. Este tipo de consentimento é necessário, pois do ponto de vista legal, os menores não possuem autoridade para dar o seu consentimento sendo necessário que este seja dado pelos seus tutores legais. (Fortin, 2009: 123) No consentimento foi esclarecido o local do estudo, os intervenientes, o que se esperava estudar, o espaço de tempo em que iria ocorrer esse mesmo e informações sucintas sobre a identidade do investigador.

Este estudo foi dividido em quatro momentos distintos, uma pré-entrevista individual com os professores, a aplicação do instrumento por parte dos professores, a aplicação da Gol-E por parte do investigador e uma pós-entrevista com os mesmos intervenientes no estudo.

O momento de pré entrevista é um momento importante para que o investigador se aperceba das dificuldades e expectativas dos professores, face ao conceito a ser estudado. “*A entrevista pode ser definida como um processo de interacção social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objectivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado.*” (Frota, 1987: 86).

Foi então possível avaliar variadas vertentes de cada indivíduo, assim como a sua disponibilidade mental para se integrar no conceito do Teste de rastreio de Perturbações da Linguagem (T.R.P.L.) (Anexo III), a sua experiência em encaminhamentos para a área de terapia da Fala, as dificuldades sentidas neste processo e ainda a sua receptividade a utilizar um instrumento para este mesmo efeito. “*(...) enquanto instrumento de colecta de dados, a entrevista, como qualquer outro instrumento, está submetida aos cânones do método científico, um dos quais é a busca de objectividade, ou seja, a tentativa de captação do real, sem contaminações indesejáveis nem da parte do pesquisador nem de factores externos que*

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

possam modificar aquele real original.” (Frota, 1987: 86). O tipo de entrevista utilizado foi a semi estruturada.

Para Manzini (1990/1991: 2), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro, com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Este tipo de entrevista, não fica assim condicionado dando espaço a que novas informações possam emergir de forma livre e espontânea. O tipo de questões usadas foram as de perguntas abertas, que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões (Andrade, 1985) Este tipo de pergunta é necessária quando a questão é complexa ou mesmo quando o interesse da pesquisa é a exploração de um processo. (*cit in* Claire e tal, 1967:286)As questões usadas na pré entrevista (Anexo II) foram as seguintes:

1. O que pensa do conceito que envolve o T.R.P.L?

Esta pergunta foi feita após o investigador explicar aos participantes no estudo qual seria a finalidade do teste de rastreio, tentando assim obter uma opinião destes mesmos e aperceber-se da disponibilidade mental a participar neste tipo de estudo.

2. Já encaminhou algum aluno para a área de Terapia da Fala?

O objectivo desta questão foi o de o investigador se aperceber da experiência de cada interveniente, no que diz respeito ao encaminhamento de alunos para a área da Terapia da Fala.

3. Qual foi a maior dificuldade que sentiu ou que sentiria se necessitasse de encaminhar?

Esta questão foi feita com o objectivo de o investigador compreender as dificuldades dos indivíduos participantes no estudo, para poder ter como base possíveis indicadores de factores que poderiam ser abordados pelo TRPL ou possíveis indicadores de alterações estruturais do teste.

4. Como vê a existência de um instrumento que auxilie os professores nos encaminhamentos para a área de Terapia da Fala?

Esta questão é de extrema importância para o investigador, no sentido em que lhe permite avaliar como cada indivíduo está receptivo à existência de um instrumento para este fim e como está disposto a aprender a trabalhar com esse mesmo instrumento.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

Após este momento seguiu-se a construção do teste e a sua aplicação. Para que a construção do seu conteúdo fosse assertiva e adequada foi necessário fazer uma revisão da literatura. De acordo com McMillan e Schumacher (*cit in* Lima e Vieira, 1996) a revisão da literatura possibilita ao investigador realizar um estudo, que possa ocupar um lugar no desenvolvimento histórico do conhecimento, evitar repetições não intencionais e desnecessárias, seleccionar os métodos e instrumentos de investigação mais adequados e relacionar os resultados com o conhecimento já desenvolvido e sugerir futuras linhas de investigação.

Após a revisão bibliográfica, o próximo passo foi definir os construtos do instrumento. Segundo Carvalho (2003), construtos são ideias e termos categoriais, princípios condutores, opiniões influentes ou conceitos essenciais adoptados, numa teoria ou área de estudo. A função deles é mediar a distinção do objecto como percebido, além de facilitar a conceituação das relações dos sujeitos envolvidos na pesquisa, favorecendo a delimitação do espaço de alcance da verdade ou do campo de compreensão epistemológica dos resultados da investigação.

Neste instrumento foram definidos quatro construtos: semântica, morfossintaxe, fonologia e pragmática, cujas definições já foram dadas anteriormente.

A construção do teste teve como objectivo torna-lo o mais sucinto, completo e acessível para os professores, assim como visualmente apelativo para as crianças visto estas serem intervenientes no processo de avaliação.

Foram incluídas duas pequenas fichas de identificação do aluno e do professor responsável, para assim facilitar um possível contacto por parte do Terapeuta da Fala.

No decorrer deste processo foram utilizadas perguntas fechadas, sendo que nestas o informante escolhe a sua resposta entre duas opções (Andrade, 1985), e abertas. Estes tipos de respostas foram utilizados conforme a avaliação do item o exigia.

Visto que o registo do teste é feito em simultâneo na folha de exercícios, foi relevante em alguns dos casos, criar tabelas de registo para assim facilitar ao professor todo o processo, tentando tornar a aplicação do teste o mais rápido possível.

No que diz respeito ao construto relativo à componente da Semântica, foram utilizadas imagens reais nos exercícios correspondentes, sendo estas fotografias de objectos comuns e presentes no dia-a-dia. Este tipo de estratégia foi utilizado nestes exercícios,

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

devido à quantidade de imagens presentes na folha, facilitando assim o reconhecimento dos objectos presentes.

Em outros casos (sequência de imagens) foi utilizado o desenho. Isto deve-se à experiência pessoal do investigador, de que por vezes as sequências de imagens reais não são tão claras como as que envolvem desenhos. Esta foi feita de maneira simples, para que a dificuldade do reconhecimento das suas etapas fosse reduzido, podendo mais tarde o desenho vir a ser modificado se a sua simplicidade se verificar ser demasiada. Foram utilizadas outras imagens com a forma de símbolos facilmente reconhecidos, mesmo que o seu tamanho seja alterado (símbolo da lua e estrela).

No que diz respeito às cores das imagens, o investigador utilizou sempre cores primárias, evitando assim utilizar cores que fossem desconhecidas para as crianças, tornando também a aparência visual do teste mais uniforme.

Todos os construtos possuem exercícios relevantes para detectar algum tipo de perturbação no âmbito das áreas da linguagem, tendo sido estes baseados em outros testes devidamente validados e formalmente utilizados por profissionais da área da Terapia da Fala sendo o caso do TICL (Viana, 2004) e da GOL-E (Sua Key, 2003). Estes foram estudados pelo investigador com o objectivo de auxiliar a construção do instrumento e solidificar o conteúdo teórico deste mesmo.

Após a construção, foi feita a aplicação do teste pelos professores, sendo esta efectuada fora do horário da aula e a um aluno de cada vez evitando que existissem interferências externas. Depois da aplicação do TRPL por parte dos professores, os alunos envolvidos no processo foram identificados para que o investigador pudesse proceder à aplicação da Gol-E. Este momento mostrou ser importante no decorrer do estudo, para que através de um instrumento validado e formal o investigador pudesse ver a congruência dos resultados obtidos através do TRPL e para no futuro ser possível avaliar a sensibilidade e especificidade do instrumento.”(.) *a sensibilidade do instrumento é medida a partir da proporção de casos em que os resultados desse teste, quando positivos, concordam com os resultados de um teste considerado para referência e a especificidade é a proporção de casos em que o teste, quando negativos, concordam com os do teste considerado para referência*” (Gomes, 2005; Hochman et al., 2005; Fletcher e Fletcher, 2006 cit in Goulart e Chiari, 2007: 226)

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

A aplicação da Gol-E foi feita no mesmo ambiente que a aplicação do TRPL e após a aplicação do último.

No decorrer da construção do instrumento foi também construído o seu manual de aplicação (Anexo IV). Este tem como objectivo o esclarecimento do que constitui as áreas da linguagem, uma breve explicação de todos os exercícios e um sistema de critérios necessários para o encaminhamento que foca o sucesso ou insucesso nos exercícios relativos a competências básicas no desenvolvimento da linguagem (tendo sido este construído quando finalizada a entrevista após a aplicação do instrumento).

O último momento diz respeito a uma entrevista (Anexo II), feita após a aplicação do instrumento e feita de forma individual.

As perguntas desta entrevista foram do mesmo tipo das perguntas da pré-entrevista, embora o conteúdo destas fosse diferente.

As questões usadas na entrevista pós-aplicação foram:

1. O que pensa da estrutura do T.R.P.L.?

Esta pergunta tem como objectivo que o investigador se aperceba da opinião do professor, acerca da estrutura física do teste e não do seu conteúdo. Este tipo de conhecimento é muito importante no sentido que a estrutura é um dos factores de maior importância na aplicação ou não de um instrumento, visto que o factor tempo é relevante. Um teste ideal para rastreamento deveria ocupar alguns minutos durante a sua aplicação, sendo importante que a preparação prévia do paciente seja mínima, não necessite de um agendamento especial e seja de baixo custo. (Toscano, 2004; Fletcher e Fletcher, 2006 *cit in* Goulart e Chiari, 2007: 226).

2. Que modificações sugere para a melhoria da aplicação?

De todas as questões presentes na entrevista pós aplicação, esta é talvez uma das mais importantes, pois facilita ao investigador a percepção da visão do professor, relativamente à componente prática do teste. As sugestões fornecidas pelos professores criaram uma ligação de cooperação indispensável para este tipo de teste, pois faz com que o investigador ponha de lado a sua visão de Terapeuta da Fala conseguindo compreender a visão de professor e o que este pensa resultar no contexto da sala de aula. Isto revelou-se fundamental, para a percepção do futuro da construção do T.R.P.L. enquanto instrumento para professores.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

3. Acha que o T.R.P.L. pode ser de rápida aplicação ou lenta?

Uma questão importante é a do tempo. Como já foi referido anteriormente, um teste de rastreio deve ser algo de aplicação rápida e por isso esta questão foi importante para entender isso. Embora o Terapeuta da Fala possa utilizar este teste e para ele ser de aplicação rápida não é este contexto que tem relevância aqui. O que realmente importa, neste caso, é se o que o professor acha acerca do tempo exigido para a sua aplicação.

4. Como acha que deveria ser feita a pontuação/classificação dos resultados por parte do professor?

Embora este seja um ponto sobre o qual a opinião do Terapeuta tem grande relevo, a opinião do professor é de igual forma importante. O facto é que a pontuação de qualquer teste demora o seu tempo, seja este pouco ou muito. E por essa mesma razão é importante saber o que o professor pensa sobre este item, tendo em conta que o profissional sabe como este factor pode influenciar a sua vida profissional, embora tenha de ter em conta que a pontuação é um dos aspectos mais importantes no teste. Visto este estar ainda em fase de aperfeiçoamento, este é um aspecto relevante a ser discutido com os professores.

5. Acha que é um instrumento que deveria estar à disposição dos professores?

É sempre importante tentar saber como o instrumento será recebido pela população alvo. Esta questão é por isso importante num sentido informativo sobre a “necessidade” que os professores poderão sentir face a um instrumento deste tipo. Uma informação deste tipo, serve também para o investigador se aperceber se a inexistência de um instrumento deste tipo deve ser colmatada ou não.

6. Acha que o instrumento deve ser acompanhado pelo manual de aplicação ou não é necessário?

Como já foi referido anteriormente um instrumento de rastreio deve supor que não é necessária uma preparação prévia do sujeito em estudo embora a preparação do profissional seja de certa maneira relevante. Por essa mesma razão, esta pergunta foi efectuada aos professores no sentido de o investigador se aperceber se o manual de aplicação seria importante por parte dos professores ou não.

7. Utilizaria o T.R.P.L. se necessita-se de fazer um encaminhamento para Terapia da Fala?

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

A finalidade da construção deste instrumento é que os professores se sintam encorajados e suportados quando necessitarem de fazer um encaminhamento, mas acima de tudo que se sintam motivados para utilizar um instrumento que os auxilie. Por isso seria importante fazer esta questão, tentando perceber se no final do processo como os professores se sentiriam receptivos a utilizar o instrumento. Esta pergunta assume um carácter de finalização desta fase do estudo, sendo a sua resposta um tipo de conclusão para o processo envolvido nesta instância.

É importante ter em conta que em todas as entrevistas, se deve diferenciar informações de carácter subjectivo das de carácter objectivo. “Ambos os tipos são importantes para o investigador embora ele deva ter em conta que estas são apenas a opinião alterada pelas suas reacções cognitivas e emocionais(...)”. (Dean, J.P. e Whyte, W.F. cit in Frota, 1987: 86)

No decorrer do primeiro e terceiro momento, os professores decidiram manter o anonimato perante o publico geral, algo que foi aceite e respeitado pelo investigador.

Na aplicação das entrevistas foi utilizado o método directo. Como Jarry (1985) diz o próprio pesquisador, ou pessoas especialmente treinadas por ele, aplicam o questionário directamente. Dessa maneira, há menos possibilidades de os entrevistados não responderem ao questionário ou de deixarem algumas perguntas em branco. No contacto directo, o pesquisador pode explicar e discutir os objectivos da pesquisa e do questionário, responder dúvidas que os entrevistados tenham em certas perguntas.

As entrevistas ocuparam o mínimo de tempo possível, visto que uma entrevista não deve durar mais de trinta minutos, para que não seja incomodativa para o entrevistado. (Jarry, 1985: 146)

As respostas das entrevistas foram submetidas a uma análise de conteúdo tentando encontrar conceitos chave nas respostas dadas pelos diferentes entrevistadores. a análise de conteúdo é definida como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores(...) (Bardin , 1994 *cit in* Silva, 2004: 6)

Segundo Laville & Dionne (1999), os dados na forma bruta precisam ser preparados para se tornar utilizáveis na construção dos saberes. (*cit in* Silva, 2004:6)

IV Apresentação e análise dos dados

Os dados obtidos no decorrer do estudo foram analisados tendo sempre em conta o seu carácter qualitativo. Obtidos a partir de uma pré entrevista e uma pós entrevista, estes dados foram organizados pelas suas categorias correspondentes, sendo que estas mesmas se referiam às perguntas colocadas pelo entrevistador.

A sua apresentação e análise serão feitas de forma orgânica obedecendo à maneira cronológica de como esses dados foram obtidos.

1 - Pré-Entrevista

No que diz respeito à pergunta “O que pensa do conceito que envolve o T.R.P.L? (depois de explicado o que é)”, podemos definir como palavras chave “conceito interessante e útil.”. Os quatro entrevistados concordaram que era um conceito interessante e importante visto sentirem que os professores necessitam deste tipo de apoio. É relevante salientar que três professores encararam o encaminhamento e a detecção desse tipo de dificuldades como uma obrigação do profissional, subentendendo que essa tarefa é algo de agregado ao seu trabalho como professor.

A nível da segunda pergunta da pré-entrevista, “Quais as maiores dificuldades que o professor tem em fazer encaminhamentos?” foi possível verificar que é perceptível a dificuldade que provoca a inexistência de um instrumento deste tipo. Assim as palavras chave que poderíamos identificar seriam as de “insegurança” e de “identificação das dificuldades”. Todos os professores referiram de certa forma a falta de segurança que existe na identificação de um possível caso e conseqüentemente o seu encaminhamento para a área correspondente. Um dos entrevistados foi mais específico e salientou que é também de certa dificuldade saber como é identificada a dificuldade demonstrando que um tipo de suporte seria importante.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

De seguida o entrevistador foi posto em contacto com uma realidade deste grupo. Quando questionados se “Já encaminhou algum aluno para Terapia da Fala?” 2/4 respondeu negativamente. Nas primeiras duas perguntas foi possível verificar que os professores necessitam de instrumentos que os auxiliem no processo de encaminhamento. O facto de 2/4 dos entrevistados nunca ter encaminhado uma criança para a área da Terapia da Fala pode ser um indicador de como esses instrumentos são importantes para o trabalho dos professores.

No que diz respeito ao encaminhamento para a área da Terapia da Fala, o entrevistador chegou à conclusão, através da pergunta “Qual foi a maior dificuldade que sentiu ou sentiria no caso de resposta negativa?”, que os entrevistados realmente salientaram a sua insegurança num encaminhamento, a falta de conhecimento necessário para saberem se esse procedimento seria o mais correcto. As palavras chave definidas dentro do âmbito desta pergunta seriam as de “insegurança” e “dificuldades de identificação”. É evidente, sendo a questão principal consolidada, que um instrumento de rastreio é importante na vida profissional do professor assegurando-o e motivando-o na altura de proceder a um encaminhamento. Um dos entrevistados referiu que uma das dificuldades seria explicar a razão que levava ao encaminhamento e outro salientou que uma maior divulgação do que é a Terapia da Fala seria benéfico.

Tendo em conta este raciocínio a pergunta “Como vê a existência de um instrumento que auxilie os professores nos encaminhamentos para terapia da fala?” surge de forma natural, tendo inclusive sido respondida anteriormente. Apesar disso os professores não deixaram de salientar que um instrumento deste tipo seria de grande utilidade sendo que este deveria ser implementado pelo Ministério da Educação e acompanhado de acções de formação. Assim é possível verificar a necessidade de os profissionais sentirem apoiados mas para além disso se sentirem protegidos do ponto de vista ético, possuindo um instrumento indicado pelo Ministério da Educação para os auxiliar nos encaminhamentos. Como palavras chave podemos identificar “útil” e “importante”.

2 - Pós-Entrevista

Os resultados obtidos na entrevista realizada após a aplicação do T.R.P.L. foram tratados da mesma forma que os resultados anteriormente identificados.

Quando foi perguntado aos entrevistados “O que pensa sobre a estrutura do T.R.P.L.?” estes mostraram-se satisfeitos com a forma estrutural como o teste se apresenta. As palavras chave que poderiam ser definidas aqui seriam as de “simples” e “longo”. Todos foram coincidentes no que diz respeito à compreensão do teste e como este se apresentava, embora um dos entrevistados tenha sugerido que algumas alterações deveriam ser introduzidas e outro referiu que este era um pouco longo.

Sendo assim os professores foram questionados sobre “Que modificações sugere para a melhoria da aplicação?”. A nível de palavras chave podemos salientar “menos folhas” como sendo a mais relevante. As opiniões sugeridas foram pertinentes e objectivas demonstrando também ao investigador o nível de interesse que alguns dos entrevistados demonstraram neste assunto. Três dos entrevistados estiveram de acordo de que o instrumento deveria ser de tamanho mais reduzido no que diz respeito ao número de folhas, sendo compreensível este aspecto devido ao espaço físico que o instrumento ocupa no seu corrente tamanho e que este pode de certa maneira vir a alterar o tempo usado para a sua aplicação. Um dos entrevistados referiu que o instrumento não necessitava de alterações.

Assim a pergunta sobre o tempo de aplicação do T.R.P.L. surgiu de forma natural e instintiva no decorrer desta entrevista. Como palavras chave salienta-se “rápido” e “demorado”. Após questionados se “Acha que o T.R.P.L. pode ser de rápida aplicação ou é muito demorado?”, as opiniões dividiram-se. Dois dos entrevistados referiram que a sua aplicação era rápida. Isto é importante no que diz respeito a um instrumento de rastreio pois como já foi referido na metodologia este deve ser de rápida aplicação. Outro dos entrevistados disse que demorou cerca de quinze minutos a aplicar e embora esse tempo não seja muito diferente do utilizado pelos outros entrevistados (10

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

minutos), este considerou como “demorando um bocadinho”. O outro entrevistado disse que a sua aplicação era um pouco demorada.

No que diz respeito à classificação a maioria dos professores tiveram o mesmo tipo de resposta. Três dos entrevistados apontaram uma classificação sem necessidade de recorrer a tabelas ou cotações com base em algarismos como a melhor solução. Um dos entrevistados referiu a inclusão de pontos-chave como uma forma de cotação. A opinião de que a classificação deveria estar ao cargo do Terapeuta da Fala também foi dada por parte de um dos professores. A nível de palavras chave podemos referir “adequada” e “simples”.

Todos os professores estiveram de acordo relativamente à pergunta “Acha que é um instrumento que deveria estar à disposição dos professores?”, tendo respondido que este tipo de instrumento deveria estar disponível para os professores. Isto reforça mais uma vez a necessidade mas também a receptividade que os professores apresentam perante este tipo de material de suporte.

A nível do manual de aplicação verificou-se que os entrevistados acham necessária a sua existência. Quando feita a pergunta “Acha que o instrumento deve ser acompanhado pelo manual de aplicação ou não é necessário?”, os professores responderam que este seria necessário como material de auxílio sendo que facilita a compreensão do instrumento e que é um bom recurso de informação. Um dos entrevistados chegou mesmo a referir que o manual seria absolutamente fundamental. A palavra chave no âmbito desta pergunta seria “importante”.

A última pergunta teve uma resposta unânime sendo que esta mesma resposta mostra que o instrumento foi bem aceite pelos professores. “Utilizaria o T.R.P.L. se necessitasse de fazer um encaminhamento para Terapia da Fala?”. Os professores responderam que sim demonstrando que o instrumento seria fundamental e essencial ao realizar um encaminhamento.

V Conclusão

As perturbações da linguagem são um dos principais factores que influenciam o desenvolvimento normal da criança como um ser social. Estas podem ocorrer, devido a uma variedade de elementos perturbadores e por isso uma detecção e intervenção precoce é relevante para o contexto desenvolvimental. Esse tipo de detecção, nem sempre pode ser feito pelo Terapeuta da Fala, por isso este tipo de função deve ser delegado para o profissional que mais tempo passa com a criança, o professor.

Este adquire um papel fundamental na sua vida tanto a nível individual como social. Sendo que este tipo de profissional já possui as suas obrigações para com a criança, devem-lhe ser fornecidos instrumentos que facilitem a tarefa de sinalizar possíveis casos de perturbações da linguagem.

A construção de um instrumento, é sempre algo que requer tempo, paciência, dedicação e a colaboração de outros indivíduos. Para que a criação do instrumento em causa fosse possível, foi necessário o estudo aprofundado do assunto em questão, para que a sua construção fosse o mais completa. O investigador recorreu, para além da revisão bibliográfica, a outros tipos de instrumentos que, embora visem o mesmo assunto, não foram criados com o mesmo propósito.

Foi importante a colaboração dos profissionais em foco nesta investigação, embora por vezes alguns factores extrínsecos ao estudo se tenham sobreposto e assim reduzindo parcialmente a sua magnitude. Apesar de esta ter sido uma realidade o verdadeiro objectivo nunca foi descartado e o estudo a que o investigador se propôs foi realizado e os resultados obtidos.

Visto que o objectivo deste estudo era a construção de um instrumento para professores do 1º ciclo, procedeu-se a uma pré-entrevista realizada de forma independente a cada professor, seguidamente à construção desse mesmo instrumento e a sua aplicação por parte dos professores, a aplicação de um instrumento validado e formal pelo investigador e após isso foi feita uma entrevista aos mesmos professores novamente de forma individual.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

A amostra recolhida foi de dimensão reduzida, devido ao tempo disponível para investir no projecto. A amostra deveria ser de maior dimensão, aspecto este que foi tido em conta durante o estudo, deixando portas abertas para a utilização de uma amostra de maior número.

Verificou-se que os professores se encontram receptivos a colaborar neste tipo de estudo, principalmente no processo de construção de um instrumento com esta finalidade, embora isso tenha de ser feito tendo em conta as responsabilidades profissionais e aspectos pessoais de ambos os profissionais envolvidos.

É importante referir que o objectivo do presente estudo foi atingido sendo que a pertinência e funcionalidade do instrumento foi avaliada junto dos professores com resultados positivos e motivadores para a sua continuação.

O processo de construção do instrumento não foi finalizado, sendo que este estudo serviu como uma primeira etapa, sendo a segunda etapa um estudo da sua aceitação através da utilização de uma amostra de professores de escolas diferentes. De momento o aperfeiçoamento do T.R.P.L. continua sendo que existe o objectivo de se proceder a um estudo da sua sensibilidade e da sua especificidade, com o objectivo de este poder, eventualmente, ser devidamente validado. Existe também o desejo de que no futuro e após os testes e procedimentos adequados este seja implementado.

Assim sendo o futuro do T.R.P.L. passa por uma investigação pormenorizada juntos dos professores com a aplicação do instrumento numa amostra de alunos de numero adequado. Esta investigação terá o objectivo de perceber o nível de funcionalidade, sensibilidade e especificidade em conjunto com outros instrumentos formais e validados.

Observou-se que para além da orientação por parte de um profissional na área da Terapia da Fala, o estudo poderia ter sido beneficiado com a inclusão de uma orientação de um profissional ligado à área do ensino do 1º ciclo. Isto iria facilitar a integração de uma perspectiva didáctica diferente da do Terapeuta aumentando assim a perspectiva já oferecida pelos elementos intervenientes no estudo.

Para além da limitação da amostra, o tempo e a vida profissional do investigador também foram elementos impeditivos da expansão do projecto em termos quantitativos,

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

assim como o calendário escolar/curricular do ano lectivo de 2010/2011 foi responsável pela paragem dos estudos de campo devido à interrupção das aulas.

Dos dados recolhidos constatou-se que o instrumento seria uma mais-valia para os professores e que de momento eles se encontram preparados para o utilizar. Verificou-se também que a actual versão do T.R.P.L. necessita de ajustes a níveis estruturais e não a níveis de conteúdo. Essas alterações sugeridas pelos professores vão de encontro às suas necessidades profissionais e coadunam-se com o pretendido pelo investigador. Constatou-se também que para além de ser um elemento útil no encaminhamento por parte do professor para a área da Terapia da Fala, é algo que poderá transmitir segurança e possivelmente aumentar a interacção entre o professor e o terapeuta da Fala.

Este estudo deixa assim várias portas abertas para a possível construção de outro tipo de instrumentos para outro tipo de profissionais, sendo que estes facilitam o trabalho desses mesmos profissionais além de promover uma maior interacção profissional.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Bibliografia

Andrade, M.M. (1985). *Técnicas de pesquisa*. São Paulo, Atlas

Castro, S. e Gomes, I. (2000) *Dificuldades da aprendizagem da Língua Materna*. Lisboa, Universidade Aberta

Claire e tal (1967). *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. 2 ed. São Paulo, Editora Herder e Editora da Universidade de São Paulo.

Código Civil do Quebec, 1994, Cap 6.4, artg 10

Despacho-Conjunto N° 891/99, de 10 de Outubro

Faria, I.H. e tal. (1996). *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa* 2º Edição. Lisboa, Caminho.

Feldman, W. (2007) *The parent's guide to speech and language problems*. EUA: McGraw Hill

Fortin, M. (2009) *O processo de investigação: da concepção à realização* 5º Edição. Loures, LusoCiencia

Frota, T.M. (1987) *Metodologias qualitativas em sociologia*. Petrópolis, Vozes.

Goulart, B. e Chiari, B. (2007) Testes de rastreamento x testes de diagnóstico: atualidades no contexto da atuação fonoaudiológica. *Pró fono Revista de actualização científica*, v. 19, nº 2, abr-jun. 2007 [Em linha]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pfono/v19n2/a11v19n2.pdf> [Consultado em 25/06/2010]

Hill, M. M. e Hill, A. (2000). *Investigação por Questionário*. Lisboa, Edições Sílabo.

Jarry, R. et al. (1985) *Pesquisa social; métodos e técnicas*. São Paulo, Editora Atlas,

Leite, C. e Gomes, L. (2001). *Projectos Curriculares de Escola e Turma* 5º Edição. Porto, Edições ASA.

Lima, M.P. e Vieira, C.M.C. (1996). *Metodologia da Investigação Científica*. 4ª Ed. Coimbra.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

- Lima,R (2008). *Avaliação da Fonologia Infantil*. Coimbra, Almedina
- Lima,R.(2000). *Linguagem Infantil – Da Normalidade à Patologia*.Braga, APPACDM
Distrital de Braga
- Manzini, E. (1990/1991)Entrevista semi-estruturada: Análise de objectivos e de roteiros. [Em linha]. Disponível em <http://www.sepq.org.br/IIisipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf> [Consultado em 22/04/2010]
- Paul, R (2007). *Language Disorders – From infancy through adolescence* 3rd Edition
New Heaven, Mosby Elsevier
- Peixoto, V (2007). *Perturbações da comunicação – A importância da detecção precoce*.
Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Rebello, A.C. e Vital, A.P. (2006). Desenvolviemnto da Linguagem e Sinais de Alerta:
Construção e Validação de um folheto informativo. Revista da Essa, (Nº2) [Em linha].
Disponível em http://www.essa.pt/revista/docs/n_2/Re_habilitar_2_4.pdf [Consultado
em 13/03/2010]
- Silva, C. e tal (2004) O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a
pesquisa qualitativa: Descrição e aplicação do método. Organ. rurais agroind., Lavras,
v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005 [Em linha]. Disponível em
http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/44035/2/revista_v7_n1_jan-abr_2005_6.pdf
[Consultado em 02/09/2010]
- Sim-Sim,I.(1998). *Desenvolvimento da Linguagem*.Lisboa, Universidade Aberta
- Sua Key, E., Santos, M.E. (2003) Grelha de Observação da Linguagem – Nível Escolar.
Alcoitão, Escola Superior de Alcoitão
- Viana, F. (2004). Teste de Identificação de Competencias Linguisticas. Vila Nova de
Gaia, Edipsico.
- Feldman, W. (2007) The parent’s guide to speech and language problems. EUA:
McGraw Hill

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Anexo I

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Autorização

Data: ___/___/___

Eu _____
_____ autorizo o
meu
educando _____
_____ a participar

num estudo sobre a construção de um instrumento para o rastreio de Perturbações da Linguagem, realizado por André Duarte Vilas Boas Varela aluno finalista do curso de Terapêutica da Fala exercido na Universidade Fernando Pessoa. Este estudo irá realizar-se desde o dia 3 de Maio até ao dia 31 de Maio. A realização do estudo terá dois momentos, um em que será aplicado um teste pela professora do aluno e outro em que será aplicado um teste pelo aluno da faculdade. A aplicação de ambos os testes tem um tempo máximo de quinze minutos cada um e não serão realizados nos mesmos dias para que o aluno também não perca tempo desnecessário das suas actividades escolares.

O encarregado de educação

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Exm^{o(a)} Senhor(a)

Director da Escola EB2,3 de Rio
Tinto N^o2

Rua da Campinha

4435 - 140 Rio Tinto

Data 12/04/2010

Assunto: Pedido de autorização

Avaliar competências/aquisições no âmbito da linguagem

No âmbito de trabalhos da Disciplina de “Projecto de Graduação” (3º Ano da Licenciatura em “Terapêutica da Fala” da Universidade Fernando Pessoa) foi solicitado aos alunos que:

1 – Realizassem um projecto científico dentro da área da licenciatura. Cada aluno foi livre de escolher o tema do seu projecto. O aluno em questão escolheu um tema direccionado para a interacção entre a Terapia da Fala e a Educação. Assim, nasceu a ideia de construir um questionário para professores com o objectivo de despistar Perturbações da Linguagem em alunos do 1º e 2º ciclo, facilitando assim o processo de identificação das mesmas e consequente encaminhamento para a Terapia da Fala. A escola seleccionada para este efeito foi a EB1 da Boavista que pertence ao Agrupamento Vertical de Escolas de Rio Tinto N^o2

O período de intervenção situar-se-á, provavelmente, entre o dia 3 e 31 de Maio e o horário será acordado com os docentes do estabelecimento de ensino.

Assim venho solicitar a V.Exa se digne autorizar este estudo.

Atenciosamente,

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

NOME	André Duarte Vilas Boas Varela
PROFISSÃO	Estudante do 3º ano – <i>Terapêutica da Fala</i> – U.F. Pessoa
IDADE	24
ESTADO CIVIL	Solteiro
Nº. BI	12853528
RESIDENCIA	Rua Eça de Queirós nº 113 4435-222 Rio Tinto
Nº TELEFONE	914481835

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Anexo II

Entrevista

Perguntas a fazer antes da aplicação

O que pensa do conceito que envolve o T.R.P.L? (depois de explicado o que é)

Os profissionais da educação, neste caso os professores, necessitam de instrumentos que os auxiliem a fazer um diagnóstico de dificuldades dos alunos nos diversos percursos das suas aprendizagens. Neste sentido torna-se necessário a intervenção de técnicos de diversas áreas que possam intervir junto das crianças/alunos. Para que essa intervenção se possa fazer é necessário que o docente possa detectar o problema e proceder ao seu encaminhamento.

Quais as maiores dificuldades que o professor tem em fazer encaminhamentos?

1 – identificação da dificuldade do aluno

2- Inexistência de um instrumento de trabalho que possibilite a identificação das dificuldades do aluno.

3 – Como é identificada a dificuldade

Já encaminhou algum aluno para terapia da fala?

Não.

Qual foi a maior dificuldade que sentiu ou sentiria no caso de resposta negativa?

Penso que a maior dificuldade se prenderia com a falta de um instrumento claro, que seguisse um conjunto de comportamentos/dificuldades de alunos com necessidade de encaminhamento para terapia da fala.

Como vê a existência de um instrumento que auxilie os professores nos encaminhamentos para terapia da fala?

De extrema utilidade. No entanto tal instrumento deveria ser validado pelo Ministério da Educação. Além disso seria útil, tal como já acontece para as Necessidades Educativas Especiais, a existência de acções de formação realizadas no âmbito das universidades ou escolas primárias.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

Perguntas a fazer depois da aplicação

O que pensa sobre a estrutura do T.R.P.L.?

Embora a estrutura me pareça absolutamente pertinente e clarificadora no que aos seus objectivos diz respeito penso que algumas alterações deverão ser introduzidas no sentido de agilizar a sua aplicação.

Que modificações sugere para a melhoria da aplicação?

- 1 – menos folhas, letra mais pequena, tabelas mais reduzidas e a reorganização em termos de espaço.
- 2 – Nestas modificações deverá ter sido em conta o aspecto gráfico do documento.
- 3 – A transformação do documento em livro.

Acha que o T.R.P.L. pode ser de rápida aplicação ou é muito demorado?

Se o instrumento de trabalho mantiver a sua estrutura actual é de aplicação um pouco demorada.

Como acha que deveria ser feita a pontuação/classificação dos resultados por parte do professor?

A pontuação/classificação dos resultados será aquela que o terapeuta entenda por mais adequada ao estudo que se encontra a realizar.

Acha que é um instrumento que deveria estar à disposição dos professores?

O instrumento deveria estar à disposição dos professores em todas as escolas.

Acha que o instrumento deve ser acompanhado pelo manual de aplicação ou não é necessário?

Penso que o manual de aplicação é absolutamente fundamental. Todos os instrumentos que são remetidos para escolas costumam ter manuais de aplicação porque isso também facilita a compreensão do professor sobre o próprio instrumento.

Utilizaria o T.R.P.L. se necessita-se de fazer um encaminhamento para Terapia da Fala?

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

Sem dúvida. Parece ser um instrumento absolutamente fundamental para que um docente possa, com o máximo de certezas, fazer um encaminhamento.

Entrevista

Perguntas a fazer antes da aplicação

O que pensa do conceito que envolve o T.R.P.L? (depois de explicado o que é)

É um conceito muito interessante que de certa maneira entusiasma os professores, porque a verdade é que necessitávamos de iniciativas deste tipo há muito tempo.

Porque?

Porque não existem matérias deste estilo e muitas vezes os professores sentem falta de apoio teórico e pratico para fazer encaminhamentos.

Quais as maiores dificuldades que o professor tem em fazer encaminhamentos?

Saber o que procurar e ter a certeza do que o que encontrou realmente é da área da Terapia da Fala.

Já encaminhou algum aluno para terapia da fala?

Sim.

Qual foi a maior dificuldade que sentiu ou sentiria no caso de resposta negativa?

A maior dificuldade foi mesmo o sentimento de insegurança no momento do encaminhamento. Não porque não tivesse a certeza de que existia um problema mas porque não existia a certeza de que seria da área de Terapia da Fala.

Como vê a existência de um instrumento que auxilie os professores nos encaminhamentos para terapia da fala?

Com muitos bons olhos. Qualquer escola deveria estar munida deste tipo de instrumentos para que pudessem ser utilizados pelos professores.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

Perguntas a fazer depois da aplicação

O que pensa sobre a estrutura do T.R.P.L.?

Está estruturado de forma simples e apelativa do ponto de vista visual. Embora esteja um pouco longo.

Que modificações sugere para a melhoria da aplicação?

Existirem menos folhas. Acho que essa seria a grande modificação.

Acha que o T.R.P.L. pode ser de rápida aplicação ou é muito demorado?

O instrumento não demora muito tempo a aplicar. Cerca de 10 minutos.

Como acha que deveria ser feita a pontuação/classificação dos resultados por parte do professor?

Deveria ser feita de forma qualitativa e não quantitativa. A maior parte dos professores não gosta de cotações numerais, pois demoram algum tempo a procurar números em tabelas. Uma cotação que tivesse pontos chave seria a melhor.

Acha que é um instrumento que deveria estar à disposição dos professores?

Sem dúvida.

Acha que o instrumento deve ser acompanhado pelo manual de aplicação ou não é necessário?

O manual de aplicação é um bom recurso de informação, embora acho que o instrumento pode ser aplicado sem se ler o manual, pois a sua estrutura esta bem definida e explicada.

Utilizaria o T.R.P.L. se necessita-se de fazer um encaminhamento para Terapia da Fala?

Claro.

Entrevista

Perguntas a fazer antes da aplicação

O que pensa do conceito que envolve o T.R.P.L? (depois de explicado o que é)

É um bom conceito. Era importante existir mais iniciativas deste tipo.

Porque?

Porque são importantes para o trabalho do professor.

Quais as maiores dificuldades que o professor tem em fazer encaminhamentos?

Ter a segurança de que o que esta a fazer é correcto.

Já encaminhou algum aluno para terapia da fala?

Não.

Qual foi a maior dificuldade que sentiu ou sentiria no caso de resposta negativa?

Penso que a maior dificuldade seria mesmo saber se aquele caso corresponderia à área da Terapia da Fala ou não. Uma divulgação d que é Terapia da Fala também seria bom.

Como vê a existência de um instrumento que auxilie os professores nos encaminhamentos para terapia da fala?

É muito importante. Todas as áreas deviam ter esse tipo de iniciativa, pois é complicado sabermos o que corresponde a cada área. Acho que esse é o maior problema.

Perguntas a fazer depois da aplicação

O que pensa sobre a estrutura do T.R.P.L.?

É boa, de fácil compreensão.

Que modificações sugere para a melhoria da aplicação?

Nenhumas.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Acha que o T.R.P.L. pode ser de rápida aplicação ou é muito demorado?

É rápido. Apliquei em dez minutos, se calhar menos.

Como acha que deveria ser feita a pontuação/classificação dos resultados por parte do professor?

Acho que a pontuação deve ficar ao critério do Terapeuta, mas uma que não usa-se tabelas ou cotações era o melhor. Algo que demore pouco tempo.

Acha que é um instrumento que deveria estar à disposição dos professores?

Sim, claro.

Acha que o instrumento deve ser acompanhado pelo manual de aplicação ou não é necessário?

Acho que é necessário pelo menos para que exista informação extra, porque para a aplicação o instrumento explica tudo.

Utilizaria o T.R.P.L. se necessita-se de fazer um encaminhamento para Terapia da Fala?

Sim. Parece-me ser essencial.

Entrevista

Perguntas a fazer antes da aplicação

O que pensa do conceito que envolve o T.R.P.L? (depois de explicado o que é)

Penso que é útil.

Porque?

Porque é mais uma coisa que ajuda os professores.

Quais as maiores dificuldades que o professor tem em fazer encaminhamentos?

Acho que no meu caso foi saber se o que o menino tinha era mesmo da Terapia da Fala.

Já encaminhou algum aluno para terapia da fala?

Sim.

Qual foi a maior dificuldade que sentiu ou sentiria no caso de resposta negativa?

Como já disse saber se o que o menino tinha era da Terapia da Fala e explicar porque o tinha encaminhado. Era melhor ter algum tipo de instrumento que explica-se por mim. (risos)

Como vê a existência de um instrumento que auxilie os professores nos encaminhamentos para terapia da fala?

Acho que é muito importante.

Perguntas a fazer depois da aplicação

O que pensa sobre a estrutura do T.R.P.L.?

É simples e bem explicada.

Que modificações sugere para a melhoria da aplicação?

Se calhar ser mais pequeno.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Acha que o T.R.P.L. pode ser de rápida aplicação ou é muito demorado?

Ainda demora um bocadinho. Cerca de 15 minutos.

Como acha que deveria ser feita a pontuação/classificação dos resultados por parte do professor?

De maneira simples. Sem grandes tabelas e cotações. Uma coisa simples.

Acha que é um instrumento que deveria estar à disposição dos professores?

Sim.

Acha que o instrumento deve ser acompanhado pelo manual de aplicação ou não é necessário?

Acho que o manual é necessário.

Utilizaria o T.R.P.L. se necessita-se de fazer um encaminhamento para Terapia da Fala?

Sim, se não ocupasse muito tempo. (risos)

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Anexo III

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo



T.R.P.L.

Teste de Rastreio de Perturbações da Linguagem

Instrumento para professores do 1º ciclo

André Varela
Universidade Fernando Pessoa
2010

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Este teste deve ser realizado por professores do 1º ciclo.

Deverá ser realizado entre o professor e aluno sem que existam interferências externas.

Qualquer tipo de ajuda nas perguntas deverá ser evitada para que os resultados sejam o mais fidedignos possível.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Identificação do aluno

Nome: _____ DN ___/___/___ Idade: __

Sexo: M__ F__

Escola: _____ Ano: ____

Localização: _____

Professor responsável

Nome: _____

Escola: _____

Ano: _____

Localização: _____

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Exercícios

1 - Semântica

1.1 - Noções temporais

Que dia da semana é hoje?
E amanhã?

Respondeu correctamente? Sim Não

1.2 - Sequencias

(coloca as imagens por ordem com números e descreve o que ves)

Menino a atirar a bola ao ar (sequencia de três imagens)



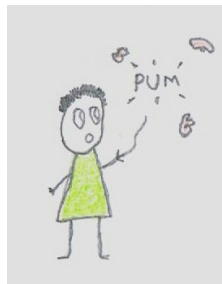
Elementos chave: menino com bola na mão, menino a atirar a bola ao ar, menino a apanhar a bola.

Registrar com um visto se a criança referiu os elementos chave, registrar com um traço se não referiu.

Menino com bola na mão	
Menino a atirar a bola ao ar	
Menino a apanhar a bola	

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Menino a comprar o balão, menino com o balão, balão a rebentar e menino a chorar.
(sequencia de quatro imagens)



Elementos chave: menino a comprar balão, menino com o balão, balão a rebentar e menino a chorar.

Registar com um visto se a criança referiu os elementos chave, registar com um traço se não referiu.

Menino a comprar balão	
Menino com balão	
Balão a rebentar	
Menino a chorar	

As sequencias foram descritas com:

- Frases simples Sim Não
- Frases complexas Sim Não

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

- Erros gramaticais Sim Não
- Erros de fala Sim Não

1.3 - Nomeação

O que é isto? Para que serve?



Registrar com um visto se a criança referiu correctamente e com um traço o que referiu incorrectamente

	Nomeou?	Disse a função?
Cola		
Laranja		
Chaves		
Lápis		

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

1.4 - Nomeação e identificação pela função

Onde está o que serve para comer?

O que é que serve para comer?



A criança respondeu correctamente?

Sim

Não

1.5 - Categorização

(Faz uma bola nos animais.)

(Faz uma cruz nos alimentos.)

(Faz um traço nos objectos.)

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo



1.6 - Evocação de imagens pela categoria

Diz-me cinco animais.

Diz-me cinco frutas.

Diz-me cinco animais.	Diz-me cinco frutas.
•	•
•	•
•	•
•	•
•	•

1.7 – Opostos

(registar a resposta da criança)

Qual é o contrário de:

- Frio →
- Grande →
- Mau →
- Bonito →

1.8 – Definição de palavras

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

Define as seguintes palavras (registar na tabela se a criança inclui as três categorias na sua descrição)

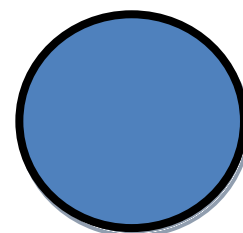
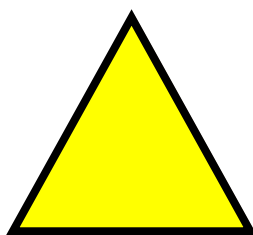
(preencha a tabela segundo a forma como a criança define a palavra. Ex: "faca é um utensílio de cozinha de metal que serve para cortar.")

	Função	Categoria	Características
Livro			
Bola			
Carro			
Amizade			
Chuva			
Batata			

1.9 - Cores e Formas

Que cor é esta?

Qual é esta forma geométrica?



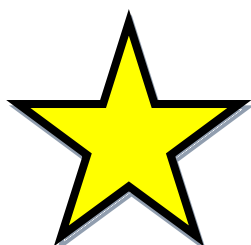
Registar com um visto se a criança referiu correctamente e com um traço o que referiu incorrectamente

Cores	Formas Geométricas
Vermelho	Rectângulo
Amarelo	Triângulo
Azul	Círculo

1.10 - Tamanhos

Esta estrela é pequena e esta é...?

Esta lua é grande e esta é...?



Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo



A criança respondeu correctamente?

Sim

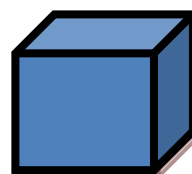
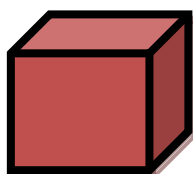
Não

1.11 - Noções espaciais

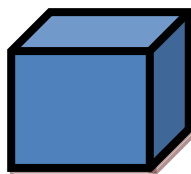
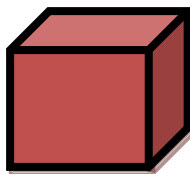
- Onde está o cubo vermelho?
- Onde está o cubo azul?
- Onde está o rectângulo amarelo?

Registar com um visto se a criança referiu correctamente e com um traço o que referiu incorrectamente

Em cima	
Em baixo	
Ao lado	
Entre	
Esquerda	
Direita	



Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo



1.12 - Ordens simples e complexas – Lateralidade

- Põe o teu dedo no nariz.
- Põe a tua mão esquerda no ombro direito.
- Toca com a tua mão direita na tua orelha esquerda.

A criança foi capaz de cumprir ordens simples? Sim Não

A criança foi capaz de cumprir ordens complexas? Sim Não

A criança distinguiu a direita da esquerda? Sim Não

2 - Morfossintaxe

2.1 - Plurais

(completa a frase)

(registar na linha o que a criança disse)

- Um lápis, dois...? _____

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

- Um cão, dois...? _____
- Um pião, dois...? _____

2.2 - Singular

(completa a frase)

(registar na linha o que a criança disse)

- Dois irmãos, um...? _____
- Dois pares de calças, um par de...? _____
- Dois pares de óculos, um par de...? _____

2.3 - Derivação de palavras

(completa a frase)

(registar na linha o que a criança disse)

- Um homem que entrega cartas é um...? _____
- Um homem que toca piano é um...? _____
- Um menino que mente é um...? _____

2.4 - Frases absurdas e correcção

(diz se está certo.)

(registar na linha o que a criança disse)

- O avião anda na água. _____
- As árvores são azuis. _____
- Os gatos ladram. _____

2.5 - Frases agramaticais e correcção

(achas que esta frase está bem? Se não estiver como fica?)
(registar na linha o que a criança disse)

- Joana relva pisou. _____
- Saltou pedra da cão por cima. _____

3 - Fonologia

3.1 - Reparar se fala bem, se troca sons, se “come” palavras.

Observações

3.2 - Pares mínimos

(ouve bem. Estas palavras são iguais?)

- Pato – Gato
- Sapo – Sapo
- Cão - Mão

Respondeu correctamente?

Sim

Não

O que errou?

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

3.3 - Segmentação silábica

(divide a palavra em bocadinhos)

(registar no quadro como foi feita a segmentação silábica)

- Sol
- Flor
- Laranja
- Lápis
- Borracha

Sol	
Flor	
Laranja	
Lápis	
Borracha	

3.4 – Omissão de sílabas

(registar na linha o que a criança disse)

- Se eu tirar à palavra “cama” o “ca” como é que fica? _____
- Se tirar o “c” à palavra “saco” e juntar um “p” como fica? _____
- Se à palavra “leão” eu tirar o “le” e juntar um “p” como fica? _____

3.5 - Palavras que rimam

(Ouve bem. Estas palavras rimam?)

- Cão – Limão
- Saco – Gato
- Camisola – Sacola
- Caneta – Sapato
- Folha - Sola

Acertou?	Falhou

4 - Pragmática

4.1 - Aspectos verbais (actos de fala, selecção lexical, tomadas de vez, tópico)

Consegue iniciar um tópico de conversa?

Adequado	Razoável	Mau

Consegue manter?

Adequado	Razoável	Mau

Consegue terminá-lo?

Adequado	Razoável	Mau

Espera pela sua vez para falar?

Adequado	Razoável	Mau

Utiliza o vocabulário adequadamente?

Adequado	Razoável	Mau

Quando a criança estabelece uma conversação ela faz um bom encadeamento de ideias?

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Sim Não

Na conversação a criança selecciona adequadamente as palavras e frases para que transmita as ideias que pretende?

Sim Não

4.2 - Aspectos paralinguísticos (inteligibilidade, prosódia)

O seu discurso é perceptível sem esforço?

Sim Não

Se “Não”, qual é maior dificuldade em perceber-lo?

4.3 - Aspectos não verbais (proxémia, cinésia)

Como é o contacto físico (distância) que mantém com os colegas/professores?

Adequado	Razoável	Mau

Tem movimentos exagerados? Tiques?

Sim Não

Se “Sim” quais são os mais evidentes?

4.4 - Contacto ocular

Como é o contacto ocular que mantém com os seus colegas/professores?

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Adequado	Razoável	Mau

4.5 - Meios de comunicação

Que meios de comunicação (principais) utiliza mais para se exprimir?

- Fala
- Gestos
- Apontar
- Vocalizações (sons)
- Desenhos ou pinturas
- Escrita

4.6 - Meios auxiliares de comunicação

Que meios de comunicação (secundários) utiliza mais para se exprimir?

- Fala
- Gestos
- Apontar
- Vocalizações (sons)
- Desenhos ou pinturas
- Escrita

Faz um desenho:

(se for necessário a folha pode ser retirada e agrafada mais tarde. Esta actividade fica ao critério do professor realizar-se ou não)

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Anexo IV

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo



T.R.P.L.

Teste de Rastreio de Perturbações da Linguagem

Instrumento para professores do 1º ciclo

Manual de aplicação

André Varela
Universidade Fernando Pessoa
2010

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para
Professores do 1º Ciclo

Índice

Introdução.....	2
Considerações sobre as componentes da linguagem	3
Registo dos resultados.....	4
Critérios de encaminhamento para terapia da fala.	7

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

Introdução

Na fase inicial da vida escolar da criança o professor assume um papel fundamental tanto na sua construção como individuo mas como ser integrante da sociedade. Por isso é importante que este esteja bem preparado para saber lidar com todos os factores integrantes da vida da criança e saber como agir perante alterações relevantes. Assim é relevante que sejam fornecidos meios ao professor para que a actuação que integre, outros profissionais, seja facilitada. Tendo em atenção que este tipo de profissionais normalmente é responsável pela educação de vários indivíduos, necessita de instrumentos precisos, simples e fidedignos. Foi com base neste pensamento que nasceu a ideia de criar o Teste de rastreio e Perturbações da Linguagem (T.R.P.L.).

A intervenção precoce é importante para o desenvolvimento da criança pois é durante os primeiros anos que existe uma maior flexibilidade no desenvolvimento humano precoce, factor que facilita a alteração de aspectos patológicos que possam estar presentes. É por isso importante que tal intervenção seja feita após os primeiros sinais de comportamentos desviantes da norma, e assim tentar modifica-los com maior eficácia. Para que tal seja possível, a nível das perturbações da linguagem, é necessário que exista uma comunicação simples e eficaz entre o professor responsável e o terapeuta da fala situação que muitas vezes não é possível.

Esta é por vezes uma interacção difícil por vários factores, muitos deles externos a este tipo de relação. Mas os mais importantes, pois são os mais passíveis de serem alterados, são os internos. Os professores tendo uma formação na sua área em particular, sentem-se restringidos pelos seus conhecimentos, tanto teóricos como práticos, diante de quadros patológicos para os quais outros profissionais estarão melhor preparados. E assim o encaminhamento de uma criança para a Terapia da Fala torna-se difícil. É importante que o profissional da educação se sinta seguro a tomar esta decisão e que esta seja feita da maneira mais objectiva possível. É aqui que o

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

T.R.P.L. poderá ter o seu papel cimentando o elo de ligação entre o professor e o Terapeuta da Fala ajudando a que o primeiro se sinta mais seguro na sua decisão e que seja capaz de separar o que poderá ser patológico ou não, e o segundo a receber informações relevantes que facilitem uma avaliação mais directa e objectiva.

Este teste não tem como objectivo substituir uma avaliação do terapeuta da Fala mas sim, que o professor possa ter um papel importante nesse mesmo tipo de avaliação tomando um papel importante na intervenção precoce da criança.

Considerações sobre as componentes da linguagem

É importante para os professores que estes percebam como o Terapeuta da Fala define as várias componentes da linguagem para que assim os dois profissionais possam partir de uma base comum. Por isso mesmo estas serão descritas de uma maneira sucinta para que a sua compreensão seja facilitada.

A **fonética**, que consiste no estudo dos sons e ruídos de uma linguagem no que toca a sua estrutura acústica e os seus mecanismos fisiológicos de produção (Lima, 2000). Em termos muito gerais, a fonética é a disciplina científica que se ocupa dos sons da fala humana, do modo como esses sons são produzidos pelos locutores e como são percebidos pelos ouvintes (Faria *et al*, 2005).

A **fonologia**, consistindo no estudo dos ruídos da linguagem no que se refere à sua função, tem por objectivo determinar, numa determinada língua, as distinções fonéticas que têm valor diferencial, assim como estabelecer para essa língua a sistematização dos fonemas e dos erros prosódicos (Lima, 2000).

O **léxico** é o conjunto das unidades elementares dotadas de sentido na língua de uma comunidade ou de um indivíduo, unidades estas vulgarmente designadas de palavras. A unidade é o lexema (Lima, 2000).

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

A **morfologia**, na acepção tradicional, é o estudo das palavras segundo a sua classe (nome, adjectivo, verbo, advérbio) e as formas das palavras segundo as flexões devidas ao género, número e conjugação (Lima, 2000). A morfologia foi empregue, especificamente, no sentido tradicional de análise das formas que as palavras de uma dada língua podem assumir (Faria *et al*, 2005).

Entende-se por **morfossintaxe** o conjunto de regras de combinação dos morfemas para constituir palavras ou frases e flexões, conjugações e declinações (Lima, 2000).

A **semântica** é o conjunto de relações entre as entidades linguísticas e o mundo. A descrição semântica permite atribuir a cada enunciado um sentido ou significado, estabelecendo correlações entre o dito e o pensado, e o referente com o mundo referenciado (Lima, 2000).

A **sintaxe** é o conjunto de relações das palavras na frase: ordem temporal, concordâncias, etc. (Lima, 2000).

A **pragmática** diz respeito às características de uso da linguagem na interacção (intenção de comunicar, motivação do falante, reacção do interlocutor, adaptação da mensagem em função do contexto, etc.). A função pragmática da linguagem é a que esta exerce na interacção social (Lima, 2000). Enquanto a fonologia, a morfologia, a sintaxe, e a semântica se centram no estudo das línguas como sistemas formais de elementos e de regras de combinação dos mesmos, a **pragmática** encara as línguas como instrumentos de acção e de comportamento, também eles regidos por regras, dando simultaneamente conta da relação existente entre as línguas enquanto sistemas formais e a sua actualização em situações de uso (Faria *et al*, 2005).

Registo dos resultados

O registo dos resultados referentes aos variados exercícios deverá ser feito de acordo com as instruções fornecidas nas folhas de exercícios. Se o registo á parte não puder

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

ser evitado a folha onde se procedeu ao mesmo deve ser anexada às folhas de exercícios.

Todos os exercícios, sem excepção, deverão ser realizados na sua totalidade. A ausência e/ou falha na resposta deverá ser devidamente registada de forma a poder ser apreciada pelo avaliador.

1- Semântica

- 1.1- Instruções: perguntar à criança “Que dia da semana é hoje? E amanhã?”
- 1.2- Instruções: “Eu vou entregar-te estas imagens e vais ter que as colocar por ordem. A primeira imagem deverá representar o início da actividade e a última a sua conclusão. Depois de dispores as imagens terás de contar a história”.
- 1.3- Instruções: apontar para a imagem e perguntar “O que é isto? Para que serve?”.
- 1.4- Instruções: “Aponta para o que serve para comer”. “Agora diz-me o nome daquilo que serve para comer”.
- 1.5- Instruções: “Faz uma roda à volta dos animais. “Faz uma cruz nos alimentos”. “Faz um traço nos objectos”.
- 1.6- Instruções: “Diz-me o nome de 5 animais”. “Diz-me o nome de 5 frutas”.
- 1.7- Instruções: “O contrário de fácil é difícil. E o contrário de frio? E grande? E mau? E bonito?”
- 1.8- Instruções: “ A faca é um utensílio de cozinha de metal que serve para cortar. Agora quero que me expliques o que é um livro. E o que é uma bola? E um carro? E a amizade? E a chuva?”

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

- 1.9- Instruções: Apontar para a forma geométrica e perguntar “que cor é esta? E qual é o nome desta forma geométrica?”.
- 1.10- Instruções: apontar para a estrela pequena e dizer “esta estrela é pequena” e de seguida apontar para a grande e perguntar “e esta?”. Apontar para a lua grande e dizer “esta lua é grande” e de seguida apontar para a pequena e perguntar “e esta?”.
- 1.11- Instruções: colocar um lápis em cima da mesa e dizer “este lápis está em cima da mesa”. De seguida mostrar as imagens e perguntar “onde está o cubo vermelho? E o cubo azul? E o rectângulo roxo?”.
- 1.12- Instruções: “Ouve com atenção o que te vou pedir para fazer. Põe o teu dedo no nariz. Agora a tua mão esquerda no ombro direito. Agora toca com a tua mão direita na tua orelha esquerda”.

2- Morfossintaxe

- 2.1- Instruções: dizer à criança “eu tenho um carro e tu tens dois carros”. “Agora ouve o que eu digo e acaba a frase. Eu tenho um lápis e tu tens dois..., eu tenho um cão e tu tens dois..., eu tenho um pião e tu tens dois...”.
- 2.2- Instruções: “agora vamos fazer o contrário. Eu tenho dois tapetes e tu tens um tapete. Eu tenho dois irmãos e tu tens um..., eu tenho dois pares de calças e tu tens um par de..., eu tenho dois pares de óculos e tu tens um par de...”.
- 2.3- Instruções: dizer à criança “um menino que come muito é um comilão”. “Agora ouve o que eu digo e acaba a frase. Um homem que entrega cartas é um..., um homem que toca piano é um..., um menino que mente é um...”.
- 2.4- Instruções: “Eu vou dizer umas frases e tu vais ter que dizer se estão bem ou mal. Se estiverem mal tens que tentar corrigi-las. O avião anda na água. As árvores são azuis. Os gatos ladram”.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

- 2.5- Instruções: “ouve e diz-me se está correcta. Assim, por exemplo: ‘A João gosta de brincar’, está mal, deveria ser ‘O João gosta de brincar’. Agora com atenção ‘Joana pisou o relva’. ‘O cão saltou por cima na pedra’”.

3- Fonologia

- 3.1- Instruções: Registrar as possíveis trocas e/ou omissões de sons e/ou palavras.
- 3.2- Instruções: “Eu vou dizer duas palavras que podem ser iguais ou diferentes. Assim: ‘bola’ e ‘mola’ são diferentes. Agora com muita atenção ‘pato – gato’, ‘sapo – sapo’, ‘cão – mão’ “.
- 3.3- Instruções: “Vou-te dizer algumas palavras e quero que as dividas em sílabas. Assim: ‘bola é bo-la’. “Agora com atenção: sol, flor, laranja, lápis e borracha”.
- 3.4- Instruções: “Na palavra ‘macaco’ se eu tirar o ‘ma’ fica ‘caco’. E se tirar à palavra ‘cama’ o ‘ca’ como fica? E se em ‘saco’ tirar o ‘c’ e juntar o ‘p’? E em ‘leão’ se tirar o ‘le’ e juntar o ‘pi’ como fica?
- 3.5- Instruções: “Diz-me se as palavras que te vou dizer rimam ou não”. Explicar, se necessário, o que é uma rima.

4- Pragmática

Instruções: Esta componente deverá ser avaliada através da observação/análise.

Critérios de encaminhamento para terapia da fala.

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

A linguagem desenvolve-se ao longo da vida de um indivíduo ultrapassando variados patamares. Por essa mesma razão é necessário que a criança adquira certas competências antes de poder adquirir outras.

O processo de encaminhamento de uma criança para a área da terapia da fala, por parte do professor, pode-se tornar numa tarefa difícil quando não existe qualquer tipo de ajuda. Assim é importante que esta mesma decisão seja tornada num processo mais simples e seguro.

Foram escolhidos exercícios “chave” que se consideram importantes para o desenvolvimento linguístico dos indivíduos pertencentes as idades alvo deste instrumento. Estes mesmos exercícios simbolizam aspectos que já deveriam ter sido adquiridos. Consequentemente será importante ter especial atenção aos resultados destes mesmos exercícios sendo que os resultados explicados em baixo serão motivos para o encaminhamento para terapia da fala:

Falha completa em um dos seguintes exercícios ou parcial em mais do que um:

Semântica

- 1.1
- 1.3
- 1.4
- 1.5
- 1.7
- 1.9
- 1.10
- 1.11

Morfossintaxe

- 2.1
- 2.4

Fonologia

Construção de um instrumento de rastreio de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo

- 3.1 (neste caso se o resultado for positivo (trocar, comer palavras))
- 3.2
- 3.5

Pragmática

- 4.1 (aqui considera-se importante a existência de mais do que uma classificação de “Mau”)
- 4.2
- 4.5 (aqui considera-se importante se não for assinalada a opção de fala.

Apesar da relevância dos exercícios referidos anteriormente todo o instrumento deverá ser aplicado pois os restantes pontos poderão ser dados relevantes num possível encaminhamento para o Terapeuta da Fala.